



ANAIS

DA COMISSÃO PROCESSANTE – DESFAVOR DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA DA ATUAL LEGISLATURA

Câmara Municipal de Guarapari

ANO 2019 - GUARAPARI-ES 06/09, SEXTA-FEIRA, ÀS 09:00

18ª LEGISLATURA

DATA DE PUBLICAÇÃO - 02/10/19

DATA DE DISPONIBILIZAÇÃO - 02/10/19

MESA DIRETORA

ENIS SOARES DE CARVALHO - PRB

PRESIDENTE

THIAGO PATERLINI

OZIEL DE SOUSA - PSC

MONJARDIM - MDB

1º Secretário

1º Vice-Presidente

LENNON MONJARDIM - PODEMOS

MARCOS GRIJÓ – PDT

2º Vice-Presidente

2º Secretário

VEREADORES

PTB - Clebinho Brambati

DEM - Kamila Carvalho Rocha

PSDB - Denizart Zazá

PRO - Paulina Aleixo Pinna

SDD - Dito Xaréu

PDT - Rosangela Nunes Loyola

PSB - Dr. Rogério Zanon

PDT - Sandro Bigossi

PSD - Fernanda Mazzelli Almeida Maio

PTB - Wendel Sant' Ana Lima

PSDB - Gilmar Pinheiro

(--)- Zé Preto

TAQUÍGRAFOS

Ana Flávia Rodrigues Reis

Claudicéia de Souza Francisco Furtado

Samuel Ramalhete Ferreira

Kelen Pompermayer Capistrano Martins.

Ruth Ramalhete Ferreira




REUNIÃO COMISSÃO PROCESSANTE - 06/09/2019

[01 ANA] A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Boa tarde a todos! Gostaria de registrar a presença do ex-secretário de Turismo, Edgar Behle. Edgar, obrigada pela presença. Pode já vir aqui ao plenário sentar-se aqui na frente, por gentileza. Boa tarde, mais uma vez. Edgar, primeiro eu gostaria de agradecer a sua presença, apesar dos nossos desencontros. Porém, eu gostaria só de deixar registrado: desde o início tentamos convocá-lo de forma via o endereço e da sua residência em Guarapari. Porém, os funcionários da Casa não encontravam pessoas na residência; no caso, no apartamento. E de forma, como foi definido pela comissão desde o primeiro momento junto com a defesa do vereador Dito Xaréu, é que todas as nossas decisões também, se possível, iriam ser via WhatsApp, em rede social. E, dessa forma, alguns assessores da Casa enviaram para o senhor, convocando, não é! Na verdade, a gente convocou como ex-secretário de Turismo de Guarapari. Claro que, às vezes, por... A assessoria aqui da Casa... O seu nome é um pouco diferenciado e acaba saindo alguns erros de digitação. Mas desde primeiro momento foi convocado como ex-secretário. Só pra deixar registrado. E gostaríamos também... Quer falar mais alguma coisa vereador Wendel? Gostaríamos, também, de deixar aqui que hoje nós estaremos fazendo uma extraordinária da comissão devido o pedido do senhor também para estar aqui hoje para gente tentar, o mais rápido possível. Se não só iríamos depois do dia 20. Senhor Edgar, o senhor sabe por que está aqui. É devido ao suposto áudio do vereador envolvido no caso, vereador Dito Xaréu. E nós teremos algumas perguntas para estar esclarecendo de forma mais clara os fatos ocorridos. Gostaria que o senhor falasse o seu nome completo e o cargo que exercia na época da lei de eventos, no caso, em 2018, na prefeitura Municipal de Guarapari.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Boa tarde a todos os presentes! Só agradecendo aí a atenção da Casa em acatar o meu pedido. É o motivo de ausência nas duas convocações iniciais se deu pelo fato de eu estar fazendo um curso fora do Estado. Haveria problema de eu estar aqui nas datas? O que ocorre: eu ganhei uma bolsa para fazer esse curso. Então não posso ter faltas. Caso eu tenha faltas eu perco a bolsa. Somente por isso. E eu comuniquei desde a primeira vez que eu estaria à disposição para prestar os esclarecimentos devidos e que fosse numa... Após o dia 20, que a minha tese termina agora no dia 19, aí dia 20 já estaria disposto. Mas ainda bem que estamos aqui hoje. É um dos 15 dias onde eu estou no Estado. Domingo eu retorno. Bom, meu nome completo é Edgar Behle e eu estava como secretário de Turismo e Empreendedorismo na administração no ano de 2018, até a data do dia 30 de novembro.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é conhecido, ou tem amizade com o parlamentar referido nesse processo?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu conheço o parlamentar. Falar de amizade, eu não tenho assim uma convivência diária e rotineira com ele. Apenas uma relação de trabalho normal no atendimento do parlamentar como secretário.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem algum interesse nessa demanda com intuito de prejudicar ou ajudar alguém? 



O SENHOR EDGAR BEHLE – Desculpa, eu não entendi o teor da pergunta!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tem algum interesse nesta demanda com o intuito de ajudar, ou prejudicar alguém? No caso ajudar ou prejudicar o vereador ou alguma pessoa envolvida?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu aqui presente?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim!

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não, de forma alguma!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Já foi procurado pelo parlamentar para deliberar acerca de algum projeto?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Na verdade quando estamos como secretário, a gente é procurado por praticamente todos os parlamentares para falar sobre projetos. Certo? Discutir questões de tramitação, de questões inseridas nos projetos. Principalmente porque se trata de questões voltadas para o município e é do interesse de todos. Então, dessa forma, várias vezes, vários vereadores aqui da Casa – alguns presentes, outros não – me procuraram sim para falar sobre projetos.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O parlamentar já deu a entender que o ajudando em alguma demanda, no caso da lei de eventos, poderia lhe beneficiar em algo?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Olha, de forma assim clara e efetiva, não. Nunca, assim chegou diretamente para mim: “ah, vou fazer isso para conseguir aquilo”. Aliás, isso nunca ocorreu de parte de parlamentar nenhum aqui do município. Porque eu sempre estabeleci uma relação, apesar de ser muito comunicativo, muito expressivo. Mas em relação de trabalho sempre foi uma conduta ética muito forte da minha parte. E até mesmo da parte do prefeito. Porque para fazer parte do governo do Édson a gente tinha que ter essa característica. A gente procurava até não se envolver muito dentro dessa área, das deliberações. Decisões raramente passavam nesse sentido de força. “Ah, me ajuda nisso, me ajuda naquilo”. Não tinha isso! Pelo menos dentro da minha secretária enquanto eu estava como secretário não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O vereador chegou a procurar o senhor enquanto secretário para falar da lei, especialmente da lei de eventos?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Sim! Sim! Com certeza! Inclusive junto com outros secretários. Tivemos reunidos...[02 SAMOEL] ... Estivemos reunidos com a secretária de agricultura Tereza Cristina, com a de desenvolvimento a Milena e a Cláudia que era de fiscalização.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o Vereador Wendel Lima.

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) -Boa tarde senhora Presidente, Boa tarde senhor Edgar, todos os presentes, população que nos assisti pelas redes sociais em casa. Senhor Edgar a gente vem fazendo esse trabalho, várias oitivas e nós tivemos algumas informações que não convém no momento tá passando, mas eu gostaria de complementar a pergunta da Vereadora Fernanda Mazzelli, quando o senhor se refere que teve com esses secretários, foi especificamente, basicamente aonde? Foi nas dependências da prefeitura? Foi em algum lugar privado, ou em até mesmo num restaurante ou em algum lugar do nosso município?



O SENHOR EDGAR BEHLE – Boa tarde a todos os presentes! Na verdade nós já tivemos em vários lugares, inclusive sim no restaurante do município, foi no restaurante Gaeta, aonde se encontravam outras pessoas também não no próprio restaurante. E a intenção da reunião era justamente porque o Ministério Público estava questionando várias ações da dificuldade de se fazer eventos em Guarapari, e existiam uma tentativa no caso da câmara, mas pelo próprio vereador, de fazer uma mudança através de propostas. Mas o resultado daquele encontro, assim não teve resultado prático nenhum, porque não dependia só nada da câmara para fazer essas mudanças, dependeriam de vários fatores, e aquilo ali se encerrou ali não foi mais comentado sobre o assunto.

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – O Vereador estava presente?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Estava presente sim!

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Tinha mais alguém?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Que eu me recorde não!

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Que exercia a função de secretário.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não me recorde! Que eu me recorde eram essas pessoas, as secretárias e mais o vereador.

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor se recorda quem fez o convite para esse almoço, ao senhor e aos demais secretários?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Confesso que é muito tempo!

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor foi convidado ou o senhor que fez os convites?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não! Eu não fiz convite nenhum! Eu fui convidado a estar lá para discutir sobre a lei de eventos.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Gostaria de dar um boa tarde especial ao Vereador Grijó que acaba de chegar, pois o mesmo estava na reunião de vereadores hoje no curso na Assembleia, e por isso motivo do atraso. Mas antes de passar por esse questionamento Vereador Wendel eu tinha anotado aqui e acabei me esquecendo de falar no assunto anterior quando eu perguntei sobre a questão do parlamentar, que já deu a entender que ajudando na lei de eventos o senhor poderia... ele poderia beneficiar. E o senhor respondeu falando que de forma clara que não. Mas como que seria isso, assim de forma clara? Voce entendeu o quê?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Ele nunca me ofereceu por exemplo algum tipo de benefício ou vantagem! Jamais. Nem ele e nenhum outro vereador aqui presente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – So para esclarecer esse ponto. Quando o Vereador Wendel Lima pergunta sobre essa questão desse almoço, o senhor se lembra quantos almoços foram feitos em algum região? Qual região?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Esse foi o único que eu participei!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Senhor secretário, quando nós convocamos, me desculpe, é ex-secretário Edgar Behle, como nós convocamos aqui os atuais secretários todos que estavam aqui, afirmaram que foi o Senhor que fez o convite para todos estarem no restaurante em Meaípe, mais precisamente no Restaurante Gaeta. E afirmação deles ficou bem clara para gente que o Senhor que fez o convite. O senhor teria algum interesse especificamente nessa lei de eventos?[03 RUTH] ... interesse especificamente nessa lei de eventos?



O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Primeiro, só falando, é muito oportuno não é? O único secretário, ex-secretário não estar presente ser o que convidou! Não é? Só deixar isso bem registrado! Eu volto a falar: eu fui convidado a estar nessa reunião!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor se lembra por quem?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Eu não lembro direito, mas provavelmente deve ter sido o próprio vereador que me convidou! Eu não lembro...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ele já, quando o senhor chegou ele já estava no recinto ou ele chegou mais no final, no meio?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Eu sei que eu me dirigi para lá junto com outro secretário, e chegamos lá encontramos, ele provavelmente já devia estar esperando lá!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor, foram todos juntos em um carro ou cada um com seu carro?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! Fomos separados! Até mesmo porque cada um tinha os seus compromissos!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E teve alguma presença de algum empresário?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não lembro!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou alguma outra pessoa?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não lembro!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Dando sequência a esse teor do almoço lá do Gaeta, o senhor se recorda quem fez o pagamento do almoço?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! Até porque nós começamos a sair, saímos até um pouco mais cedo em função da própria atividade...

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – A sua refeição foi o senhor que pagou ou teve?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! Não fui eu que paguei!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Secretário, ou presidente boa tarde! Membro Wendel! Cumprimentar toda assessoria; todos aqui presentes; a imprensa! O depoente o ex-Secretário Edgar Belhe! Doutor Marcos, devido atraso estava num congresso na assembleia, tinha colocado, externado isso o congresso lá na assembleia e tinha externado isso a presidente que provavelmente poderia acontecer um atraso, como está chovendo o trânsito fica mais complicado, mas estamos aqui!

Secretário, toda essa discussão....



O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Ex-Secretário!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Ex-Secretário, bem corrigido em tempo! Ex-Secretário toda essa discussão trata de um fato de áudios vazados para sociedade, acredito que o senhor deva ter conhecimento, de uma tramitação nessa Casa de uma lei que foi aprovada, onde um vereador teria influencia para tramitar, para votar uma lei em favor de outros empresários, num certo momento aparece como para ajudar empresários que estão vindo de fora e dificultar os que já estão aqui, em outros momentos dificultar os que estão vindo de fora e facilitar os que estão aqui! Então existe um complexo envolvimento desse debate, dessa discussão! Essa Casa teve o nome exposto, os senhores vereadores e vereadoras que não é do perfil de nenhum de vereador e vereadora fazer esse tipo de ação, e isso aconteceu e deixou muito mal representada diante da sociedade! Os vários empresários, alguns inclusive falaram que tinham dificuldade de entrar no município para participar de evento que às vezes, apresentava... era pedido dois, três documentos, apresentavam quatro, cinco, isso foi falado por um envolvido aqui, e teve dificuldade de entrar num evento com Café de La Musique! Eu pergunto: o senhor participou da construção em algum momento dessa lei?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! Em momento algum! Sequer fui consultado! E aqui eu corroboro com essa Casa, porque se num momento fomos solicitados para discutir a lei para poder compartilhar e colocar assuntos que fosse pertinentes para ajudar nos eventos, em momento algum fomos questionados sobre que pontos poderiam ser colocados e tramitados, tanto é que só houve esse encontro para poder se conversar sobre isso, e nunca mais foi falado mais nada sobre essa lei de eventos! Só foi falado depois novamente no ministério publico, onde eu me posicionei também diante ao Doutor Otávio, se eu não me engano, na época! Otavio! Otavio! De que precisa mudar, porque as coisas precisavam ficar mais claras para o município, seja quem estivesse aqui dentro, quem estivesse fora! Não é! Isso tem, esses bordões são públicos, é só procurar isso lá no ministério publico! E de que mais uma vez eu ressaltei, eu falei: a secretaria de turismo, ela não tem prerrogativa de aprovação nenhuma! Nenhuma! Nunca teve! Até porque ela não tem caráter de fiscalização, então quem não fiscaliza não...[04 KELEM] ... então quem não fiscaliza não aprova porque não tem como fiscalizar o que não foi liberado. Então a gente nunca, quando secretário, até o atual hoje, acredito que não deve ter mudado as atribuições da secretaria, ela tem esse caráter de autorização, seja para qualquer tipo de evento, tudo passa pela procuradoria municipal e pelas secretarias de fiscalização e pela secretaria de meio ambiente que faz a questão do disque silêncio, aquelas questões de ... A única coisa, vereador, é que, realmente tem alguns processos que demoravam muito. Por que? A gente tem que, ela tem ainda - falo tinha, no passado porque não estou mais como secretário. Ela tem a prerrogativa de analisar dois parágrafos da lei que rege sobre a questão da documentação necessária para realização de eventos. Então é o papel da secretaria que aquele processo não saia de lá enquanto não esteja totalmente instruído. Entenda-se, totalmente instruído são todos os documentos. E eu afalo aqui agora, uma forma até de desabafo, eu tive em outras secretarias, inclusive na secretaria de planejamento do município, aonde a construção civil tinha esse mesmo precedente. Iam reclamar com o p0refeito de que o processo não ia, mas o que acontecia? Não tinha documento. E se tem uma coisa que eu sempre fui dentro da ética, seguir a lei. Se esta certo é certo, não importa pra mim quem



seja ou que esteja lá! Não vou dar preferência para pessoas de Guarapari ou para fora de Guarapari, se esta na lei tramita corretamente. E se vocês, com certeza já deve ter procurado, se olhar o meu histórico regresso vai vê que sempre foi assim que eu agi. Que não foi diferente na secretaria de turismo com todos os aspectos encontrados lá. Então lá ocorreu desta forma, eu imaginei que nesse encontro a gente pudesse estar frutificado algo para melhorar a lei de eventos de Guarapari, e não ocorreu, certo! Esse foi o fato que aconteceu.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – A secretária Milena ela afirmou aqui que foi o senhor que articulou esse almoço, e a secretária Cristina também afirmou, Tereza Cristina, porque ela gosta de ser chamada de Cristina e tem horas que convém é Tereza Cristina. Mas todo mundo conhece ela, desde o IDARF, como Cristina, mais na hora que convém, parecer que o áudio cita Cristina, aí não é ela, deve ter dez secretárias Cristina aqui, presidente! Mas então elas afirmam que você é o articulador, fomentador desse almoço que interessava como fazer essa movimentação para trazer os empresários para trazer a lei ou para discutir. Afirma que, eu ouvi aqui que o senhor não se recorda, mas ela afirma que o vereador chegou depois. Tem um quarto elemento que é o Brás...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não me lembro desta pessoa.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Que veio nesse processo de se informar sobre a articulação para aprovação desta lei. Eu pergunto, vou voltar a repetir a pergunta da Fernanda. O senhor pagou esse almoço?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu não paguei o almoço, fui convidado para almoçar.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Foi convidado. Fui convidado por quem?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Pelo vereador, já falei aqui, foi o vereador quem me convidou para tratar sobre o assunto da lei de eventos.]

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Você pode me falar o nome do vereador, por favor?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Dito Xaréu.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – O senhor em algum momento participou de alguma reunião, fora desse almoço, com algum empresário da área de eventos e o vereador?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Veja bem vereador. O secretário de turismo ele sempre fez isso, sempre fez isso! Na prefeitura, fora! Os que estão atual fazem também! Isso é uma praxe, é a conversa. Então reuniões sempre aconteceram e sempre vão acontecer, certo? O que eu acho que isso não é fato para tirar, punir ou nomear o caráter de qualquer pessoa que esteja negociando. Como eu estive em reuniões fora do município para trazer empreendimentos para dentro do município...[05 CLAUDICEIA] ... Reuniões fora do município para trazer empreendimentos para dentro do município. Também tive fora, tive reuniões fora do município em outros Estados para trazer empreendimentos para o município, inclusive um aí agora que até é o Alfavile estava completamente desacreditado, então sim.

O secretário tem esse papel, tem essa obrigação, aí o que sobra, o que resta é a questão da lisura, da ética, e da moral. A grande preocupação...esse que é o problema que eu vejo.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A grande preocupação é justamente essa. Nesse processo específico da aprovação dessa lei específica que foi aprovada por esta Casa com uma urgência, na



justificativa que estava prejudicando e iria prejudicar o verão porque outras empresas não estariam no município e com isso deixaria de arrecadar, deixaria de gerar emprego. Houve uma velocidade muito grande da aprovação dessa lei é que existe, parece que não houve transparência, não ouve a lisura e houve um tráfico de influencia muito grande. É isso que nós queremos desvendar porque eu acho que a sociedade quer isso e essa Casa quer isso para que essa Casa não fique manchada por um parque as vezes possa ter agido de forma equivocada, não mostrando a realidade do que representa o parlamento. Então é essa a preocupação. Então assim eu acho muito pouco provável os almoços e Vossa Excelência está na administração, estava na administração i muitos anos, desde 2006.

O SENHOR EDGAR BEHLE - 13 anos.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – passou por várias secretarias, Vossa Excelência é fomentador das atividades, viu. Eu acho estranho é que as secretárias venham aqui falar que vão sair daqui porque eu não conheço o salário delas, mas razoavelmente não deve ganhar tanto, sair daqui para estar almoçando em Meaibe, toda semana, entendeu, com empresários, com isso ou aquilo. Eu acho que ninguém tem tempo para trabalhar e aí sim é uma reunião de trabalho ela deveria principalmente fomentar e preocupado com essas movimentações alheias e escusas, fazer na secretaria, fazer em locais que tragam mais esse comprometimento. Até porque Vossa Excelência está falando um negócio e elas falaram outro. E eu conheço o trabalho do senhor a muito tempo, já tive oportunidade de dialogar várias vezes, de participar várias vezes de conhecer lá em 2006 o senhor lá na secretaria de obras. Então assim, conheço o trabalho do senhor no município e acho grandes avanços tem a sua mão no município. O senhor é um arquiteto, engenheiro, toda essa parte aí. Agora, o que nós não podemos admitir é que esta Casa que manchada por posturas equivocadas que seja de falhas desta Casa, que seja de secretários da administração porque são pessoas públicas que devem compromisso e responsabilidade com essa Casa e com a sociedade. Então assim, é para deixar esse ponto claro que eu entendo perfeitamente.

Agora, em algum momento o senhor recebeu e-mail dessa lei? Que seria aprovado aqui no final de novembro e início de dezembro.

O SENHOR EDGAR BEHLE – No final de novembro eu já não estava mais na secretaria, saí no dia 30 da secretaria. Dia 30 de novembro.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Mas recebeu algum e-mail desta lei para que fizesse...

O SENHOR EDGAR BEHLE – De cabeça agora, eu teria que verificar nos arquivos.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador se eu me recordo as tramitações da época do projeto...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu não acho difícil – só complementando aqui - eu não acho difícil esse e-mail ter ido para a gente, não só para mim.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Foi se eu não me engano em setembro.

O SENHOR EDGAR BEHLE – É provável que tenha vindo. Porque veja bem, todo processo de lei que é desenvolvido aqui na Casa vocês tem que ver o aspecto legal, vocês tem que ver a questão constitucional da lei e ver as questões que envolve a parte técnica também, não é só a parte legal. Então a parte técnica você vai procurar quem? A quem você procura? Com quem conhece. Com quem está trabalhando, seja quem for. Certo? E esse na verdade deveria ser o processo democrático como com muitas vezes foi desenvolvido por esta Casa e eu concordo com o vereador. E tive várias vezes aqui



prestando declarações e a minha conduta nunca mudou, minha conduta sempre foi a mesma. Confesso que eu estou um pouco surpreso aqui com meus colegas, confesso! Mas faz parte, não é esse o ponto. Mais quando você...[06 ANA] ... Não é esse o ponto. Mas quando você faz essa avaliação, você avalia material. Tem sempre que ser lembrado aqui gente quem decide. Vocês tem uma plenária que decide. E não é nem um vereador, nem um secretário, ninguém decide. Quem decide é a plenária! E a plenária só decide após uma ampla discussão. Que foi o que o nobre vereador falou aqui, e eu concordo. Eu acho que a retidão, a ética e a conduta ela deve ser apurada. E uma lei para ser aprovada, ela deve ser aprovada com entendimento de todos, ou da ampla maioria.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Não faz parte dessa inquirição, desse processo. Mas só para dar clareza para quem nos acompanha pelas redes sociais, é que aqui o ex-secretário está correto. Tem que ser debatido. E quando você puxa o debate a visão da administração é que está segurando o projeto, é que está atrapalhando, é que está retardando. E a gente entende que toda matéria que vem tem que ser amplamente debatida, amplamente pedido as informações necessárias para que se possa votar projetos com tranquilidade, com segurança e que não traga um reflexo pior para a sociedade.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Perfeito!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – E a gente sempre tem deixado isso claro. E que, às vezes, é entendido pelo executivo que entende que está se fazendo oposição. Eu nunca vi isso! Na cabeça de um atrasado; um pensamento atrasado político. Porque se a Casa debate, discute, é melhor para evitar os erros que já aconteceram no passado; como dessa forma. Porque no dia da votação, eu me recordo muito bem, no meu entendimento foi que já estava entendido e acordado com o executivo que essa matéria tinha sido construído junto, porque era o vereador da base aliada do prefeito, e que trazia esse entendimento, e essa pressa com essa justificativa principal de que o município perderia. Evasão de receita, geração de empregos estava perdendo naquele momento. Para que não se retardasse, não pedisse as informações necessárias, vamos votar e acabou se votando a matéria porque se não a gente acaba sendo o patinho feio dizendo que sempre: “não, é do contra. Não, é da oposição. Quer fazer oposição. É pra ajudar o município”. E aí traz um uma fala, às vezes, que ela é altamente prejudicial para os interesses coletivos. Porque eu sempre tenho buscado isso, os interesses coletivos. Mas eu retorno a palavra a senhora presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Senhor Edgar, o senhor deixou claro aqui que não foi o senhor que pagou a conta do almoço.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Deixei claro.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – As secretárias que passaram aqui falaram que cada um pagou a sua parte.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Ninguém pagou a conta!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Nesse sentido... Como? Repete, por favor!

O SENHOR EDGAR BEHLE – Ninguém pagou a sua conta!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Isso é importante esclarecer porque fica aparecendo... O senhor tem esse entendimento do que os seus colegas, ou, melhor dizendo, dos seus ex-colegas de prefeitura, estão lhe jogando no fogo porque você não está hoje nomeado?



O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu tenho esse entendimento. Eu disse: a minha surpresa é justamente essa. Mas, de certa forma, não me surpreende. Eu tive momentos muito difíceis dentro da administração por ser muitas vezes minado dentro das minhas ideias, das minhas concepções que achavam que não era... Mas sempre respeitei. Se tem uma coisa que eu sou, eu respeito os meus superiores e eu respeito a individualidade. Então se cada um tem os seus atos. Então eu pensava diferente como algum deles. E penso ainda. E vejo que eu sou um pouco diferente. Eu não penso. Eu sou diferente de alguns deles. A questão é o seguinte: houve o almoço. O almoço foi para discutir a lei, certo? E o que agora, assim, dentro desse contexto todo que eu estou mais observando, é que não foi mais discutido sobre o tema após o almoço. Isso causa estranheza. Para que houve almoço então? E, ao menos, não é! Houve depois uma outra solicitação pra um outro almoço que eu, inclusive, até falei que não podia porque eu estava com médico marcado, com o meu cardiologista, eu não poderia estar presente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E essa solicitação foi feita por quem?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Pelo Dito Xaréu! Ele queria encontrar de novo.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E você sabe quem estaria nesse próximo almoço?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não! Não! Foi só isso aí. Eu falei: eu não posso porque eu estou com compromisso, inclusive com uma médica, em Vitória...[07 SAMOEL] ... com compromisso com uma médica em Vitória, e eu estou indo lá para essa consulta. É engraçado que depois dessa data não houve mais nenhum tipo de contato, inclusive nem na própria secretaria. Porque o processo que eu acho que pelo que eu estou me recordando tudo tem a ver com aquele evento que ocorreu em Meaibe lá no Café de La Musique. Então os advogados estiveram em algumas vezes comigo, em algumas vezes comigo, tiveram na prefeitura. E qual é o foco como sempre? São as documentações. Então sempre foi passado, e eu cheguei a ouvir, “não porque você segurou o processo.” Eu não tenho como segurar processo gente! O secretário de turismo ele não tem como segurar o processo, mesmo que ele queira não tem, porque o processo ele é público, ele é aberto, o processo ele é público. Qualquer pessoa pode ir lá e requisitar, como foram, tiraram cópia. Eu até sugeri, “oh, vocês tirem cópias desse processo e tal”, para você entender a rotina do processo e auxiliar na juntada de documentação. Então, se vocês olharem, vocês vão ver as datas da juntada e o tempo que demorou para que esses documentos pudessem ser alocados no processo para que pudessem ser encaminhados. O que me estranha é que algumas secretarias solicitavam o processo a cada quinze minutos.. “O processo não vai sair; o processo não vai sair!”

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Isso aí é normal dentro do procedimento do projeto?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor recorda quem pediu ao senhor a cada dez a quinze minutos?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Principalmente a secretaria de meio ambiente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Qual o nome da secretária?

O SENHOR EDGAR BEHLE – A secretária na época era Tereza Cristina. Inclusive, teve um evento que houve uma reunião que eu não pude participar que foi até na secretaria de turismo, no salão que ela ficou destemperada, ficou nervosa. E eu falei que o processo



não sairia da secretaria enquanto não tivesse com todos os documentos. E assim eu fiz! Porque se o processo sai sem documento da secretaria, eu não cumpro os artigos pertinentes da lei, e assim eu fiz. Então esse foi o motivo da demora, inclusive no contato com advogado desse evento, sugeri que ele fizesse uma audiência pública.

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Só para complementar o questionamento da Vereadora Fernanda, quando ela faz a pergunta quem era a pessoa que fazia esse contato constante solicitando o projeto. Aí logo veio o pedido para citar o nome de quem era a secretária da pasta, e o senhor citou Tereza Cristina. O senhor a cita como representante da pasta ou Tereza Cristina como a pessoa que te ligava constantemente?

O SENHOR EDGAR BEHLE – A representante da pasta!

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Então não era ela que te ligava constantemente?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Ligavam da secretaria solicitando o processo!

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor lembra quem?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não! Não, porque isso não era diretamente comigo.

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Satisfeito. Ok!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu vou fazer só um adendo aqui que é bom registrar que o ex-secretário tem 13 anos que trabalha com Edson no município, e com certeza ele contribuiu muito mais do que essas secretárias que estão aí. E presidente, essa tal de Tereza Cristina conseguiu acabar com o interior de Guarapari! A secretária de agricultura conseguiu acabar com o interior de Guarapari. Essa Milena é lambança em cima de lambança! Então assim, e ela tem que ser chamada de novo.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador, inclusive pelo que eu estou vendo...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Ela é mentirosa também! Eu acho que ela tá acompanhando o raciocínio...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Para complementar a sua fala, essa comissão é muito séria! Nós estamos fazendo um trabalho aqui nós não estamos perdendo tempo, pelo contrário, nós estamos somando para dar transparência para a sociedade. E quanto o que está aparecendo senhor Edgar, da mesma forma como o senhor fala e elas também falaram aqui, eu vou ver junto com a procuradoria se nós podemos fazer uma acareação para colocar todos os secretários de frente aqui para até mesmo sabermos o que está realmente, o que realmente acontece, se isso é ético, se não é e até mesmo dessa forma que nos foi apresentada até o momento Vereador Marcos Grijó e Vereador Wendel Lima...[08 RUTH] ... Vereador Marcos Grijó e Vereador Wendel Lima, porque parece que estão brincando realmente conosco e com essa Casa, porque realmente nós queremos saber a verdade! Até que ponto, até onde que está certo, até onde que não, não é? Porque o povo, a sociedade quer realmente saber, porque o que está acontecendo hoje no Brasil, em Guarapari e também no Espírito Santo é a transparência do trabalho de todos os parlamentares e também dos gestores públicos, secretários principalmente! Porque eu não almoço com secretários, eu sempre estive na sua secretaria enquanto secretário, até mesmo para ver eventos de projetos esportivos, o que nós conseguimos trazer para Guarapari, o senhor estava secretário e nunca chamei o senhor para almoçar! Então eu acho que isso, até mesmo se for no Gaeta, eu não tenho condições de pagar almoço no Gaeta, porque uma moqueca nesse restaurante, eu não tenho todos os dias, eu almoço em casa, pago em casa ou no máximo um self servisse!



Então só para deixar claro Vereador Marcos Grijó e complementar sua fala! Então eu acho que nós poderíamos enquanto comissão junto com a procuradoria ver essa possibilidade, até mesmo depois do dia vinte que o senhor estará aqui!

Passo a palavra para Vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, eu queria que Vossa Excelência solicitasse o áudio número dez que passasse!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Por gentileza, o áudio! (passando o áudio)

Eu acho que o que o senhor falou, diante, se for pelo suposto áudio do vereador, o senhor reconhece a voz, esse áudio sendo do Vereador Dito Xaréu?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Sim! Reconheço! |

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Porque realmente, quem mentiu a gente pode até dar voz de prisão para essa pessoa que está mentindo aqui para gente, Senhor Edgar, porque isso é muito sério! Então assim, o senhor fala, faz uma complementação até mesmo nesse suposto áudio, e enquanto outras pessoas, outras secretarios que passaram por aqui, não foi nos informou essa situação!

Então passo a palavra Vereador Wendel Lima! Vereador Marcos Grijó!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A senhora presidente, a senhora pode fazer uma avaliação prévia de que parece que existe um arranjo nas informações ao secretário e de outra, porque o linguajar e o alinhamento era o mesmo, ou se parecia como mesmo! Eu estou vendo aqui que pelo que os áudios informa que foi vazado para a sociedade, pelo que nós temos conotação de envolvimento e da situação, ou as pessoas nos falam, porque elas acabam sabendo, participando ou estando presente, o ex-Secretário parece ter um alinhamento correto do que está acontecendo, está tendo uma postura mais firme e direta do que essa Casa se propõe a investigar, para que como Vossa Excelência falou isso sirva de exemplo no futuro da própria administração, os próximos secretários, para essa Casa, para os pares entendam o papel de cada um, porque às vezes a gente tenta conversar, construir, dialogar, mas tudo dentro da serenidade, dentro do comprometimento e dentro da responsabilidade! É o parlamento tentando contribuir com o executivo para que projetos, para que empresas se estabeleçam no município, mas tudo dentro de uma responsabilidade e um comprometimento muito grande e de uma lisura!

Senhor Edgar, o Sandro Abreu falou aqui que ele pagou uma conta, depositou um recurso na conta da noiva dele, a Senhora Alessandra de um almoço no Boqueirão! O Senhor estava nesse almoço?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Boqueirão? Não!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Lá em Meaípe?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Boqueirão? Não! Eu participei de um almoço no Gaeta!

Volto à palavra a senhora presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Quando o senhor relatou aqui que foi chamado pelo Ministério Público pelo Dr



Otávio, esse trâmite é normal? O que ele na verdade...[09 KELEM] ... o que na verdade ele queria? Queria agilizar o processo? Queria que o município desse andamento? Qual era o contexto desse chamamento do senhor, enquanto secretário, no Ministério Público? O SENHOR EDGAR BEHLE – Na verdade a requisição da nossa presença lá era para entender melhor as questões da leis. Por quê? Quem aprova, quem não aprova? Quem libera, quem não libera? Quem segura e quem não segura? Se segura e se não segura? Até o promotor estava... Estivemos lá, inclusive com o procurador municipal, e foi uma reunião, no meu entendimento, muito produtiva. Eu contribuí com algumas questões que eu achava que dentro da secretaria de turismo a gente tinha algumas dificuldade que pudesse melhorar. Eu lembro até que no momento que eu sugeri que como secretário de turismo, secretário ele não deve se eleger eventos, ele tem que abrir as portas para qualquer tipo de eventos, gente! Somos uma cidade turística! Uma cidade que o seu forte é a alta temporada! Tanto na invernada quanto no final de ano! Eu lembro que eu até coloquei, eu falei: Doutor, se tiver campeonato de bolinha de gude eu vou querer que seja em Guarapari! Porque nós precisamos de eventos! Porém nós precisamos ter uma situação muito clara da lei de ventos, por quê? Porque o campeonato de bolinha de gude ele tem quase que as mesmas prerrogativas de um evento como o Café The La Musique! A gente quer fazer evento em Santa Mônica, um evento com barraquinhas, com uma música, uma coisa, tem que atender a toda aquela legislação. Então, o intuito de mudanças, de alterações na lei, era para dinamizar, setorizar os eventos, para que você pudesse ter mais eventos e não exigir a mesma burocracia para todos! Porque vocês aqui que trabalham diretamente com a comunidade vocês veem qual é a dificuldade! As vezes uma comunidade precisa fazer uma quermesse, fazer uma festa, fazer alguma coisa para angariar fundos, e fica difícil porque tem que atender todas aquelas prerrogativas! Daí que começou essa semente que foi brotada, de se mudar. E o Dito Xaréu, na época, que era o líder do governo, encabeçou isso. Então nós fomos procurados para poder resolver a questões, contribuir com informações de cada um, porque no meio ambiente também tem várias questões que precisam ser vistas! Você quer trazer um show aqui mas você quer controlar os decibéis do show? É melhor não ter! Porque tem, a maioria dos shows vão ultrapassar os decibéis e as barreiras necessárias são onerosos demais e acaba que ele vai para outro município e vai buscar outros locais. Então era para discutir mais essas questões que a gente estava pretendendo fazer os encontros e as discussões. Eu, hoje, eu nunca, na verdade, na minha consciência, na minha condição ética, eu nunca levei por mau sair e almoçar com vereador! Mas eu estou vendo aqui que foi um grande erro, não deveria ser assim! Eu acho que o país não deveria ser assim, acho que deveria se acreditar mais nas pessoas e não tanto nas situações! Mas, eu cometi um erro, eu estou vendo aqui que eu cometi um erro de ter saído pra almoçar para tratar de um assunto que seria muito importante para o município de Guarapari! Então esse foi o meu intuito. O meu intuito foi de ajudar, foi de contribuir, como eu sempre contribuí, o vereador aqui citou, o próprio Wendel aqui, Fernanda. Todas as secretarias por qual eu passei eu sempre procurei passar o meu melhor, dar o meu melhor! Contribuir com o meu conhecimento, com a minha experiência, o que pudesse melhorar no município! Sem nunca pedir nada, sem nunca falar nada, sem nunca exigir nada, sem nunca ter nada além da minha obrigação que era o meu trabalho e o meu salário. E assim foi. Como eu entrei em Guarapari eu sai um pouquinho pior! Então essa questão, isso eu vou levar junto comigo, porque isso foi um aprendizado que eu tive de família, lisura, ética, o meu pai me ensinou isso, o meu falecido pai! Isso eu tenho como uma lição e uma missão de vida! Quem trabalha comigo tem que ter essa



linha, e Édson só aceita pessoas assim, mais uma vez eu estou despontado...[10 CLAUDICEIA] ... Só aceita pessoas assim. Mais uma vez eu sou despontado pelos meus colegas.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Vou só completar porque eu até entendo que o almoço não tem nenhum problema, o problema o que desencadeou esse almoço e a forma como ele foi usado ou estruída de repente Vossa Excelência foi vítima de uma situação porque foi construído em cima disso os áudios mostram isso a todo instante como uso de várias pessoas também, de outras pessoas dentro da administração.

Mais o meu questionamento, nós tivemos um encontro no SESC sobre essa questão dos eventos, agora recentemente a uns vinte dias atrás, vereador Denizart estava lá também, vereadora Fernanda aonde o SESC questionava essa questão dessa liberação do Arena Premium, no verão, porque em frente a um dos maiores empreendimentos que é o SESC que recebe oitenta mil pessoas, são dados do SESC por ano e aonde ele inviabilizou nos dias de show toda a movimentação, toda questão de mobilidade, toda questão de saída de fedor, de mal cheiro, e assim, foi um caos para o SESC que diz que dá uma grande parcela porque eu acredito que de porque são funcionários, gera renda, gera receita e numa área imprópria que deveria ser porque uma área me parece que o PDM está muito próximo ao está dentro do centro urbano e não aceitaria, enquanto que O Café de La Musique que foi lá em Meaipe teve essa movimentação no primeiro momento pelos relatos que vieram aqui falar é para impedi-los de entrar no município, e no segundo momento parece que já foi uma movimentação para ajudar. Porque aí não tinha jeito e aí se juntaram, então assim...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Só pegando a fala vereador, que é muito importante isso que você acabou de colocar.

Esse Café de La Musique desde o primeiro encontro que eu tive na minha secretaria e eu sempre tinha as pessoas, os meus assessores junto eu nunca fazia uma reunião sozinho. Tem isso também! Sempre foi pela realização do Café de La Musique. Sempre foi. Percebendo que estava começando a ter situações de começar achar muito chifre em cabeça de cavalo eu sugeri a eles que fizesse uma audiência pública para inclusive lá na comunidade fale com as pessoas, insiram os trabalhadores daquela comunidade dentro do processo do Café de La Musique, o bolinho de Bacalhau, coloca todo mundo lá dentro, fale com as pessoas de Van para fazer o traslado por questões de transporte para não gerar problema, faça um recuo no projeto para você ter uma área de manobra de passagem para deixar os passageiros. Então tudo isso foi discutido formas para eles inserirem no projeto para discutir nessa audiência pública e ter aí a comunidade. Então essa sempre foi a busca da secretaria de turismo enquanto eu estive a frente. Realização dos eventos independente de quem seja. Assim como os eventos da Pedreira, os eventos de qualquer outro lugar era exigência a mesma. Atenda a lei gente, só isso, é muito, muito, muito simples. São dois artigos, os documentos são listados, os documentos são entregues oficialmente para a pessoa, em processo, eu faço questão que ela assine no processo que ela recebeu a relação de documentos com a qual ela tem que entrar. Então porque que uns atendem e outros não? Não é. Eu acho inclusive que as pessoas que estão há mais tempo no município não tem uma obrigação gigantesca em atender porque eles são mais conhecedores da lei. E porque não? Então a lei eu sempre tratei todo mundo por igual. Por isso que muitas vezes eu sou mal interpretado e mal avaliado por algumas pessoas. A lei é igual para todos, para mim, para vocês, para qualquer cidadão. Então muito

pertinente. “Ah porque ali no Arena”. Realmente um lugar, um lugar complicado porque então não se cria um centro de eventos em Guarapari já que sabe que isso é certo...[11 ANA] ... Você sabe que isso é certo. Todo ano tem! Gente, vamos escolher um local. Vamos fazer um centro de eventos aqui pra Guarapari; próximo. Um lugar que pode trazer recursos, trazer feiras. Instalar. Isso sempre foi discutido lá internamente. Não teria problema. Teria problema com o lugar para alugar; terceiros. Para atrapalhar terceiros. Abre uma licitação pra quem quiser utilizar. Basta fazer. Basta colocar o projeto e resolver. Eliminaria vários problemas. Vários problemas dentro de Guarapari. Muitos! Muitos mesmos!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Senhor Edgar, eu vou fazer uma colocação: quando senhor relatou que foi chamado, que o senhor foi chamado, convidado via ofício, via telefone pelo Ministério Público. Eu gostaria mais de uma explicação. E gostaria de saber quem realmente estava presente nessa reunião com ele?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Foi via ofício. Foi oficiado. Foi...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Você lembra quem estava presente?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Nessa reunião estava a secretária Millena, a secretária Cristina, a secretária Claudia que era da fiscalização, eu e o procurador do Município à época.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E o promotor.

O SENHOR EDGAR BEHLE – E o promotor!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor sabe me dizer, me informar se tinha algum processo do MP sobre essas questões dessa lei de eventos, sobre esses eventos? Ou...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu não sei dizer assim se tinha processo. Mas estava se discutindo esses eventos. Eles estavam preocupados com esses eventos. O Ministério Público estava preocupado com os eventos.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E essa questão é normal? Todos os anos o Ministério Público fica preocupado?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não todos os anos não! Mas normalmente eles questionam. A normalidade é questionar. Nesse caso específico, nesse final do ano de 17 para 18 é porque os eventos tomaram uma magnitude maior. E aí há, claro, sempre uma preocupação das interferências. E que é correto. Eu acho que é muito válido essas preocupações. Só que elas têm que ser discutida de uma forma bem clara. E nesse dia é que eu ratifiquei mais uma vez, e o próprio promotor corroborou com a minha ratificação. Falei: promotor, a secretaria não é fim. Ela é meio. Ela só instrui. Eu não tenho como aprovar ou desaprovar um evento dentro do município. Não é minha prerrogativa. Não é prerrogativa da secretária. Nós estamos lá para ajudar em termos de documentação. Porque muitas vezes surgia a discussão da gente lá com a secretaria, como estrutura da secretaria de Turismo ter que decidir. Eu não posso decidir. Não está na minha alçada. Então tem que ser... Cumprir os processos dessa forma. Eu bato muito nessa tecla porque muitas vezes as pessoas acham que a gente que escolhe as coisas, que a gente que faz, que a gente que determina. Não é! Nós estamos lá para orientar, para fazer seguir a lei, para fazer a juntada dos documentos, para orientar a área se possível, orientar a quem procurar, quais os secretários procurar. Como sempre foi feito. Você procura a secretaria

ES



tal para cuidar da implantação. Inclusive, uma dessas reuniões, no próprio PDM que estavam querendo falar: “não, mas é por causa do uso do solo que tem que colocar um PDM”. Gente, o PDM nunca foi constado e nem aparece; nem aparecia na lei. Então como que eu vou colocar um projeto na comissão, no conselho do PDM se ele não está sendo exigido pela lei? Então é... Então tem situações muitas vezes que as pessoas desconhecem. O que a lei de eventos poderia ter corrigido. Então quer que eventos de grande porte, de grande impacto... Bota no PDM, no conselho. Eu pergunto a todos vocês: por que colocar um projeto de eventos no PDM? Fica a pergunta. Seria legal alguém um dia de me responder porque. Então se não há obra...

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O Senhor acha que atrapalha? Atrapalha ou facilita?

O SENHOR EDGAR BEHLE – A questão, vereadora, não é de atrapalhar. A questão é que não é o meio... Não é o fim para isso. Tem o conselho do Meio Ambiente e tem a fiscalização que é quem realmente vai reger sobre isso. Ou então que se mude a lei e seja específico dizendo o porquê ele está indo para o conselho do PDM. Porque, senão, nós vamos entrar de novo, desculpa o termo... [12 SAMOEL] .. porque senão, nós vamos entrar de novo, desculpe o termo aqui nós vamos ficar correndo atrás do rabo, é que nem cachorro correndo atrás, não vai chegar um denominador comum. Nós temos que ser mais práticos sem lesar a lei, classificar os eventos de porte e ali determinar as prerrogativas. Então isso eu acredito que essa casa de leis tem total condições de desenvolver e propor para alterar, porque Guarapari vive disso gente, você viram a esquina da cultura as edições, o que trás de movimento, o que trás de dinheiro para o município, de pessoas. Não sei se vocês sabem dos dados, mas a esquina da cultura da época que eu estava na secretaria em 2017, houve um aumento de 69% na locação de imóveis no inverno em Guarapari. Houve um aumento de 13% na venda e, comercialização de imóveis no mercado que tava parado. Então, e aí mais uma vez tive conversando com corretores, com empresários que fizeram uma pesquisa durante o evento, e que levantaram esses dados. Como é importante um evento dentro do município! Eu sei aqui que é uma questão extremamente delicada e deve ser apurada a fundo, porque não pode de forma alguma, nós temos tantas discussões para melhorar Guarapari para transformar isso aqui numa cidade que pode dar banho em Camboriú, banho em várias outras, porque o que nós temos de belezas aqui é muito maior. Mas vamos... nós temos que ter uma conduta tem que ter foco.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Senhor Edgar, a secretaria de turismo emite parecer sobre estimativa de público em shows?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Estimativa de público em shows? Não, isso normalmente quem faz é a fazenda, no caso a cobrança das taxas.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Mas o senhor nunca emitiu um parecer em relação a estimativa de público?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Vindo direto da secretaria não! Direto lá de dentro da secretaria que eu me lembre, não. Estimativa de público. Não é competência da secretaria. Estimativa normalmente é feita pela secretaria. Porque muitas vezes, veja bem, como é que é estimativa? O esquina da cultura, então tem o corpo de bombeiros. O Corpo de Bombeiros vai, a gente faz várias reuniões durante o ano dos eventos para nos prepararmos. Então tem carnaval, tem a esquina da cultura, tem os shows da virada de ano, que o corpo de bombeiros faz uma estimativa e passa para prefeitura. Certo? Agora,

até mesmo porque os órgãos internos nas secretarias eles não tem corpo técnico para fazer esse levantamento. Já a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros tem, porque eles é que fazem a vistoria, eles é que fazem pela estimativa o quantitativo de policiais, ou quantidades de pessoas que vão estar presentes para dar segurança. Então, quando a gente adota dados e coisas é sempre usando dados de uma fonte séria, que seja ou da Polícia Militar ou do Corpo de Bombeiros. Então, a esquina da cultura quantas pessoas vão ter? Então se estima pelo espaço. Então o primeiro dia da esquina da cultura teve o primeiro show, teve a abertura. Então a Polícia Militar ela faz uma ronda, assim como o corpo de bombeiros e pela contagem do número de pessoas eles fazem as estimativas. Eu quero provar um palco, quantas pessoas vão poder estar em cima do um palco de um palanque? Eles fazem estimativa. X pessoas por metro quadrado vai ter que ter tanto por tanto, nessa situação e muitas vezes as pessoas perguntar vai acontecer um evento da Festa de São Pedro Ali, vou ter que colocar um palco, aonde eu vou colocar o palco, vou botar aqui ou acolá? Então isso tem que ser estudado, porque não é em qualquer lugar que você coloca o palco. Você tem uma questão de energia, tem questão de concentração de público, você tem questão de dispersão de público, daí tem que ter tido uma estimativa. E essa estimativa normalmente vem do corpo de bombeiro ou da polícia.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor gostaria só para esclarecer, então o senhor enquanto secretário da pasta de turismo nunca emitiu parecer sobre estimativa de publico, ou já emitiu?

O SENHOR EDGAR BEHLE – A gente já emitiu documentos de estimativas, como eu volto a falar... [13 RUTH] ... documentos de estimativas, como eu volto falar, não emitidos pela secretaria, mas de dados da polícia militar e do corpo de bombeiro, ela é feita por órgãos de competência!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – No caso eu gostaria de saber para eventos, no caso eventos particulares, eventos de pagos, não eventos públicos!

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! A aprovação é a mesma, a tramitação é a mesma tanto para publico quanto para privado, e eles tem que pagar as mesmas taxas tanto para público quanto para privado! Porque a questão de segurança, ela não vê quem está bancando o evento, a diferença está na responsabilização das pessoas, caso aconteça alguma coisa, aí vai ou para o setor público ou vai para algum representante da empresa!

Ok! Respondido!

Vereador Marcos Grijó!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Ex-Secretário, no momento da discussão e aprovação dessa lei, houve almoço, houve algumas reuniões, o senhor tem conhecimento, sabe se o grupo de empresários estava se reunindo nesse processo de formatação dessa lei, que é a questão em discussão principal, o senhor assim tem conhecimento ou tem informação ou?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Vereador, eu tenho a informação de que o Senhor Dito Xaréu me chamou para fazer parte de discussão, quando foi marcado essa reunião nesse restaurante, e volto a falar da minha estranheza, porque depois dessa reunião, não fui mais procurado por nada não, e depois disso teve a reunião do ministério publico, onde nos colocamos, eu pelo menos me coloquei dizendo o que eu achava interessante ou não sobre a lei de eventos! Então eu não sei desse ponto para lá! Sempre dentro da secretaria, sempre vão vários empresários



com vários interesses! Sempre! Sempre! Sempre! Sempre! Sempre! Sempre! Oh! Eu tenho uma coisa boa aqui para o município! E nós temos que fazer um filtro! Muitas vezes: Ah, eu estou interessado, eu tenho umas ideias boas! Ahan! A gente vai lá senta conversa, discuti, tenho o discernimento para saber o que vai ser levado adiante ou não! Então no universo, eu peço até desculpa, porque é um universo, assim, gigantesco de informações que a gente lida no dia-a-dia! Esses que são mais pertinentes como o Café de La Musique, eventos maiores como o Esquina da Cultura, a gente se aprofunda, a gente detalha mais, porque são coisas que você está ali no seu dia-a-dia, você participa, que você trabalha! E tem muitos outros e muitas outras discussões que muita vezes à gente vai descobrir que aconteceram lá adiante, depois! Ah, mas como você descobriu? Ah, fez isso por quê? A gente vai descobrir depois, determinadas ações!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A gente envolvido ou pego de surpresa em certas situações, e eu nunca pensei por exemplo de votar uma lei daquela ia dar essa problemática ou existia esse interesse, essa movimentação, essa articulação total! Essa é a preocupação, como é que às vezes a gente é pego, por mais que a gente tenha os cuidados que são necessários e pertinentes a gente é envolvido em situações dessas que acaba expondo todo o trabalho, todo histórico que a gente tem administração, e é uma preocupação dessa Casa, dar por isso total transparência e lisura para que isso fique claro para todo mundo!

Mas eu retorno a palavra a Presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Senhor Edgar, eu estou, eu fiz a pergunta em relação a uma estimativa de público, pois existe uma suspeita de sonegação de impostos feita com pareceres falsos, nós temos até uma comissão aqui na Casa transitando em relação aos eventos de shows, e por isso que a minha pergunta, porque também tem a ver com a nossa comissão até mesmo porque se trata de da lei de eventos! Algum empresário, só para eu esclarecer algumas questões, algum empresário te procurou para tramitar esse relatório de estimativa de público no caso da Arena Arena Premium?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! Comigo lá, não! Tanto é, mais uma vez vereadora, nós não tramitamos esse tipo de processo, esse processo de público, de estimativa de público é administração e fazenda, eles é que tratam disso! Então para nós, a nossa estimativa de público é meramente para atender questões de segurança para atender a lei, então qual a estimativa de público? Na verdade muitas vezes o próprio realizador do evento, fala: oh, esse público.... [14 KELEM] ... Muitas vezes, o próprio realizador do evento fala: esse costuma dar tantas pessoas. Tem eventos como o Café The La Musique que foi uma novidade para o município, eu nem sabia o que era o Café The La Musique até conversar com eles pela primeira vez. Depois fui pesquisar e vi que era um negócio gigantesco! Eu falei, opa, ai a coisa é séria! Então tem muitas pessoas envolvidas. Ai que a gente vai e pedi o auxílio aos órgão que, normalmente, aqui no município, costumam fazer essas estimativas, que é polícia militar e corpo de bombeiros. Nós, lá na secretaria, a gente não tem como emitir um parecer que seja vinculado de veracidade ou de legalidade porque nós não temos essa prerrogativa. Então lá não tem isso.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ok, respondido.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Presidente só fazer uma pergunta que me recordo aqui. A secretária Milena falou que o



Café The La Musique não era um empreendimento, era um evento, por isso não era competência da secretaria dela e não passou pela secretaria dela. Pelo conhecimento que o senhor e pela vivência de ter passado em várias secretarias pelo conhecimento e pela influência, o senhor tem conhecimento se passa por lá, se é necessário passar por lá? Porque ela falou que só foi para o tapume.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Boa pergunta vereador, aliás, excelente pergunta. Porque era o que a gente estava colocando justamente a questão do PDM. Quando que um evento vai participar ou não do conselho do PDM. Nesse caso a secretária Milena ela agiu de forma correta mesmo, não deveria passar lá. Vamos supor, Café The La Musique tem uma área, uma área descampada de grama, um gramado belíssimo com as palmeiras, se ele for executar uma construção que seja de caráter definitivo, uma casa, que seja um bem durável, ela deve passar. Se ele for construir algo que chegue próximo da linha da pramar, que é alinha da marinha, dos trinta metros, trinta e três metros, e for ficar o arruamento, esgotamento sanitário ou algum tipo de instalação definitiva, instalação elétrica definitiva, deveria passar. Por quê? Porque são bens que vão agir no solo, uso e ocupação do solo por tempo determinado, definido. Um prédio, um prédio se constrói ele em um terreno e ele vai ficar ali, com exceção de que dê algum problema, é para ele ficar ali! Já um evento, eu vou montar um quiosque de madeira. Se esse quiosque não for desmontado após e for definitivo, ele deve passar, porque ele vai ocupar um espaço e aí tem uma legislação que vai permitir os percentuais de ocupação desse espaço. A não, eu só vou fazer um descampado, um tablado, para ter um show, uma apresentação, aí não. Eu me lembro que eu fui questionado, na época, na promotoria, e eu usei o exemplo do palco para o show. O palco é uma estrutura gigantesca que vai ocupar o solo, seja onde for vai ter uma taxa de ocupação do solo, só que ele é temporário! Como aquilo não vai ficar pertinente não deveria passar pelo conselho do PDM porque aquilo é algo muito rápido, e pá pol! Então essas coisas que talvez, se for discutir, eu vejo que, provavelmente, tão cedo não vão discutir essa lei de novo, mas que pensasse nessas questões porque isso ajuda demais gente, ajuda o empreendedor e ajuda o fiscalizador, os secretários que são competentes nisso. Então, não era competência dela, ela até questionou que todo mundo queria que passasse, que passasse, mas não era competência dela, isso era, volto a falar gente, isso é meio ambiente e fiscalização, fazenda. Fazenda libera a questão fiscal, de arrecadação. Meio ambiente a questão sonora, a questão de agressões ao meio.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Ai que vem a importância da audiência pública. Na audiência pública são levantadas todas essas questões e são anotadas para que conclua e se elabore uma lei que realmente atenda. Presidente eu vou fazer uma pergunta para você. Foram entregues os documentos solicitados pelas secretarias? Você tem essa informação no momento? Porque o procurado eu estou vendo que está o doutor Nelson...[15 CLAUDICEIA] ... Procurador eu estou vendo que está o Dr. Nelson e Dr. Otávio que estava aqui na última, da Milena e da Tereza Cristina, foi entregue a documentação?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Foi da secretaria de agricultura e meio ambiente todos digitalizados está no e-mail da Comissão Processante, são muitos documentos, inclusive do Café de La Musique, são quatrocentas páginas se eu não me engano, então tem muitos documentos inclusive até do Procon que foi a nossa última oitiva onde já foi entregue no mesmo dia.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Tá, te agradeço.





A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Alguma pergunta mais?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Não, por enquanto não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Wendel Lima?

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – A minha última pergunta Edgar para encerrar e depois a palavra o Dr. Marcos Bitencourt. O senhor é uma pessoa que sempre foi, sempre trabalhou com o prefeito Edson Magalhães, sempre foi parceiro dele e o que motivou a sua saída da secretaria de turismo? Estou perguntando porque o que chega para gente que no dia em que o senhor deliberou a sua assinatura para o Café de La Musique segundo informações que chegam até a gente e que o senhor logo depois pediu a sua saída, por isso essa pergunta que me motivou a fazer para o senhor.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Fernanda eu agradeço você ter feito essa pergunta, sabe porque foi um mistério que ficou na cidade. Eu acho que não é só vocês que estão querendo saber não, muita gente. Bem, primeiramente não teve motivação nenhuma com relação aos procedimentos da secretaria. Como a nobre vereadora aqui falou eu estou desde 2006 nessa caminhada com o prefeito e inclusive na época que ele esteve na assembleia eu estive com ele lá também. E eu abdiquei da minha carreira de arquiteto e de professor quando eu assumi a prefeitura, eu abdiquei de várias outras atividades embora as pessoas muitas vezes não reconheçam mais você abdica de tudo fora por conta de um exercício do serviço público. Eu vinha já muito desgastado, já disse eu já passei por várias secretarias, várias, só apagando incêndio, tapando buraco, operação, e a pessoa vai cansando, a pessoa vai desgastando. E, eu já estava tendo um problema de saúde, sério, eu já sou hipertenso então você imagina, com essa vida boa que tem um secretário como que estava a saúde, e a minha saúde veio debilitando. E já no início do ano de 2017 logo depois que eu assumi o turismo eu já vinha pensando em me desligar da prefeitura só que como eu nunca tinha negado um pedido do Edson para assumir um projeto e entregar até o final eu resolvi encarar mais uma vez. Só que eu vi que começou a ficar muito carregado, muito sobrecarregado, e em agosto, em julho eu estava pretendendo tirar férias para resolver uns problemas de família, os meus familiares saíram do país, estão fora do país e eu fui ajudar também no inventário do meu pai, e eu precisava me dedicar mais tempo a isso. Ai eu sai de férias voltei, retornei eu tive um indisposição muito grande dentro da secretaria em função de alguns fatos internos que não vem ao caso aqui e eu me aborreci e levei isso ao prefeito e conversei, como eu sempre tive, sempre fui muito direto que quisesse falar alguma coisa para mim me pergunte para mim e não para ninguém porque você vai ouvir a verdade e abri o meu coração para ele e falei” olha não dá, desse jeito não dá, eu preciso ter um ambiente de trabalho saudável”, ele me compreendeu e tal e quis me indicar uma outra secretaria. Eu falei: prefeito, eu fico até lisonjeado com a confiança que você tem na minha pessoa, mais essa secretaria eu não quero assumir, eu acho até melhor eu acho que está na hora de eu tirar o meu time de campo...[16 ANA] ... tirar meu time de campo porque eu preciso descansar e eu preciso pensar no meu futuro. Eu pretendo outras coisas. Eu pretendo galgar outras... Tanto é que eu estou fazendo um curso que não me permitiu estar aqui nas outras convocações. Porque eu queria uma vida diferente. Então é um problema, assim, muito particular. Foi um baque financeiro



tremendo para mim. Porque você... Foi uma decisão que eu tomei junto com a minha família. Expliquei: oh, eu vou sair porque se eu ficar eu vou ter um treco, eu vou morrer. Porque eu não gosto de me incomodar, de ficar fazendo as coisas ali. E esse foi o motivo! Esse é o motivo. Isso foi o que eu falei com o prefeito. Foi o que eu passei. Então as pessoas que estão mais próximas sabem o que foi que aconteceu. Que é isso que estou falando pra vocês agora. Então Guarapari já sabe.

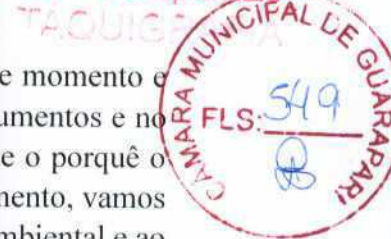
A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Eu agradeço. Estou satisfeita com a sua resposta e vou passar a palavra para advogado de defesa do vereador Dito Xaréu para complementação.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Boa tarde vereadora Fernanda, presidente da mesa; Marcos Grijó chegando ali; Senhor Wendel; o presidente da Câmara, vereador Enis; vereador Zazá e demais presentes. Boa tarde ex-secretário Edgar. Agradeço muito a presença do senhor pelo esforço que o senhor tem feito em estar aqui. Como o senhor tem acompanhado na imprensa, o que gerou o início dessa comissão, dessa investigação foram áudios vazados na imprensa dos quais o vereador Dito Xaréu nega veementemente autoria. Ele não reconhece esses áudios. Em diversos momentos durante os depoimentos, a princípio empresários estariam trazendo um benefício, “pagando” para uma lei de eventos. Daí a pouco se constata que lei de eventos é prejudicial aos empresários. Ou seja, Sandro, Saulo me dê dinheiro para aprovar a lei de eventos. Ele chega e fala: “olha se essa lei for aprovada é péssimo para o meu empreendimento”. Ou seja, eu estou jogando contra meu time. Então ficou contraditório essa primeira parte. Posteriormente, nós tivemos a situação do Café de La Musique, o Le Musique Café onde o João veio, e chegou aqui, e falou: “olha, a todo momento eu sou prejudicado. São muitos documentos”. Aí o senhor acabou de me dar uma informação que a Teresa Cristina te cobrava para ele andar, para que aquilo ali andasse. E o senhor também falou há pouco que era algo grandioso. Não era tão simples. Esse tamanho justificaria essa demora? Esse empreendimento grandioso justificaria essa demora de aprovação de papéis, da burocracia dessa tramitação? É justificável pelo tamanho? O cuidado, o local onde ele estava...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Perfeitamente! O tamanho do evento, ele sempre vai implicar na quantidade de documentos. Isso é óbvio. Segundo... Então, sim. O tamanho influencia. Dois, o local de realização do evento também. É bom que se entenda que quando a pessoa entrega as documentações, elas são reanalisadas. Então dentro dos autos você tem que ver se atende aquilo ou não. Então para cada tipo de evento existe documentações necessárias. Quando um evento é destinado a só para um tipo de show. Ah é só um evento. Por exemplo: eu vou ter uma data específica. É um tipo de documento. Mas aí, o próprio advogado da empresa chegou pra gente e disse: “não. Nós vamos fazer um arrendamento e isso vai ser por cinco anos”. Epa, perai! Então a coisa muda de figura. Então você está fazendo arrendamento. Aí o que você precisa? Você precisa dos contratos de cessão. Você precisa de uma série de outras coisas. E esses foram os documento, as tramitações que foram sendo solicitadas e anexadas ao processo. Então enquanto isso tudo não estava rigorosamente em ordem, realmente o processo não saiu do secretaria.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Então, por exemplo: eu quero fazer um evento...[17 SAMOEL]

... O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Então, por exemplo: eu quero fazer um evento, eu quero fazer um campeonato de bolinha de gude para um domingo; eu quero fazer um Café de La Musique



que vai durar cinco anos. Aí eu vou chegar para você ex-secretário naquele momento e dizer: “o secretário, não entendo você!” “Porque aqui você pediu dois documentos e no meu evento você pede 50 documentos”. Então justificaria essa diferença de o porquê o Café de La Music foi exigido mais documentos, porque era um empreendimento, vamos dizer, vamos usar essa palavra suntuoso, grande que envolve uma questão ambiental e ao mesmo tempo ele não ficaria um final de semana. Ele ficaria um verão, ele ficaria cinco anos. Então, isso justificaria porque a todo momento entre aspas era pedido documento, um volume de documento maior do que aquele a principio.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Exato! Perfeito. Inclusive, só complementando, quando ele chegou com essa prerrogativa de que seria um arrendamento e que o evento seria todo ano, é que se levantou a hipótese do PDM. Eu falei, opa, espera aí, aí realmente deveria ser visto o PDM, mas como não haveria nenhum tipo de estrutura definitiva, não foi! E foi feito correto. Nesse momento quando ele voltou teve por algumas vezes né me questionando, mas porque tanto documento? Eu falei, porque precisa, porque você precisa atender, e eu não quero que esse processo volte para minha secretaria para anexar mais documentos. Foi sugerida a audiência pública. Eu falei vá se reúna com a comunidade e faça uma audiência pública. Torne público o que você vai fazer, porque você vai se resguardar, eu usei esse termo, você vai se resguardar, porque você está tornando público o evento que vai ser realizado. Entã serão colocados, os impactos que vão ser compensados da forma que a lei prevê .

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Isso que seria o meu questionamento. A partir do momento em que eu falo, meu evento é um evento de cinco anos, ele não passa a ser um empreendimento, teria que haver um deslocamento de competência dentro das secretarias?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Mais uma vez eu vou tentar ser um pouquinho mais específico, pode ser que sim, pode ser que não, depende da análise. A questão que leva o empreendimento para uma análise do Plano Diretor Urbano são as estruturas e uso do espaço, de forma definitiva ou prolongada, acima de cinco anos. Então, se ele vai arrendar um terreno, mas nesse terreno o uso dele vai ser variado, ou seja, que vai montar e desmontar estruturas, não precisa porque vai passar pela tramitação dos órgãos de impacto direto, fiscalização, fazenda e meio ambiente. Agora, se ele vai construir, vamos colocar um exemplo bem prático, for construir um restaurante para me atender durante esses cinco anos. PDM, aí vai para o PDM. Ah, eu vou fazer apenas barracas para atender durante o evento? Não vai para o PDM! Tá certo. Consegui ser claro.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Sim. Muito claro. No caso de construção de tendas, barracas, tendas.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Barracas, tendas, estruturas provisórias. Pode ser barraca, quiosque, tenda. Só pode até fazer, como hoje já existe, tem containers, hoje você tem estrutura que você traz praticamente um restaurante dentro de um caminhão e coloca ali. Mas você engatou ele no cavalo e vai embora. Acabou! Não tem o impacto do definitivo no local.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Então, essa documentação trazida pelo empresário que aqui ele disse à mesa que seria prejudicado não tem fundamento? Houve uma exigência de



documentação em razão do tamanho do empreendimento que estava sendo feito. Sim. Muito claro. No caso de construção de
O SENHOR EDGAR BEHLE – Isso!

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Ok! Quando o senhor falou, com relação almoço, encontro com empresários, políticos, isso não é bom ou isso é salutar para a secretaria ter essa aproximação, tanto com os políticos para discutir os projetos de lei, tanto com os empresários para saber o que seria interessante para o município? Isso é interessante? Isso é proibido?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Eu vou voltar a falar da mesma forma como eu falei com a vereadora, hoje eu sinto...[18 RUTH] ... falei com a vereadora, hoje eu sinto, não é? Que eu cometi um erro, porque em momento algum, nunca nesses treze anos me passou pela cabeça algum tipo de favorecimento a alguém, e posso lhe falar aqui que oportunidades não faltaram! Tá, principalmente empresários locais, tanto é que tem alguns lugares que eles não gostam que eu volte mais para ser secretário, mas tudo bem! Então eu sempre mantive uma conduta, então isso para mim, em momento algum, nunca foi problema, porque eu consigo ter esse discernimento, eu sei o que é uma reunião de negócios, eu estou acostumado com reuniões de negócios!

O SENHOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Então o senhor me diria que seria salutar...

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não posso te dizer que é salutar!

O SENHOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Não! No intuito de conversar para poder, um projeto, questões técnicas, secretário, o senhor tem toda fundamentação técnica, é salutar que eu converse com o senhor para me dar esse embasamento dentro da legislação municipal; eu quero desenvolver um projeto de lei, eu sou um vereador: secretário me ajude... seria salutar a nossa conversa!

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Perfeitamente!

O SENHOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Deixaria de ser salutar, se eu chego para o senhor e falo: olha, ele vai transmitir na sua secretaria, eu te dou isso ou te prejudico nisso! Em algum momento o Vereador Dito Xaréu fez isso com o senhor? Isso vai tramitar com o senhor ou na sua secretaria, se me ajudar eu te ajudo ou se você se negar a me ajudar eu prejudico, houve isso em algum momento?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Não! Dessa forma não!

O SENHOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – De alguma outra forma?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Dito Xaréu apenas perguntava para mim como que estava o andamento do processo?

O SENHOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) –

Isso é proibido? Isso é ilegal?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – De forma alguma! Todos, todos os vereadores, todos os cidadãos perguntam, até os próprios



secretários o porquê que o processo ainda está aí? Eu falei: ele está aqui porque não tem todos os documentos, então só vai sair daqui quando tiver todos os documentos! E até é bom que coloque isso, teve um determinado momento que eu tive que trancar o processo numa sala, porque eu comecei a ficar com receio, e eu tranquei esse processo, tirei o acesso dele de determinadas pessoas, dei ciência a procuradoria do município, pedi que tirasse uma cópia e deixasse com a Procuradoria, da íntegra com os documentos entregues, quando entregaram todos os documentos, eu fiz uma cópia na íntegra desse processo e deixei na procuradoria!

O SENHOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Esse projeto, acredito que o senhor se recorde bem dele, dado aos termos, ele era benéfico ou prejudicial aos empresários de Guarapari? Eu digo o Empresário Sandro, Empresário Saulo, os outros empresários estiveram aqui depondo, ele é benéfico ou seria prejudicial aprovação desse projeto?

O SENHOR EDGAR BEHLE (EX-SECRETÁRIO MUNICIPAL DE TURISMO) – Eu vou responder essa pergunta de uma forma indireta, mas vou ser bem claro: quando do empreendimento, a primeira vez que veio empreendimento aqui para as Três Praias quero uma proposta de um resort, e isso a oito, dez anos atrás, houve um alvoroço da construção civil, com medo do empreendimento, só para quem não conhece a minha formação é de arquiteto e urbanista formada pela universidade, já lecionei na faculdade de urbanismo e arquitetura, quando um entendimento desses vem, gigantesco, ele muito pelo contrário, ele diminui as vendas! Ele fomenta um mercado periférico que esquentava as vendas em torno de trinta a quarenta por cento; uma nova analogia: Shopping Guarapari, eu só me pergunto por que esse shopping não está pronto ainda?! Ah, porque vai fechar as lojas, porque bla, bla, bla! O Shopping Guarapari toda vez que um grande empreendimento se aloca na cidade, eles geram um aumento de trinta a quarenta por cento no comércio ao redor, peso daqueles que não entram! Então o que... da mesma forma um empreendimento de diversão vai interferir num ou outro, interfere, sim se por exemplo o empresário local tiver o mesmo formato idêntico com os mesmos shows nas mesmas datas, aí é óbvio que vai interferir, caso contrário, não! [19 KELEM] ... Me referi, caso contrário não. Por quê? Esses eventos, cada evento ele tem um público específico, ele tem um público que consome aquele produto naquele determinado tempo. Rave, quem gosta de rave, tem um público que consome isso e tem um público que não consome! Mas não quer dizer que se eu colocar uma rave e um show eu não vou ter, no mesmo dia, todos os dois, principalmente em Guarapari, vão lotar! Eles vão lotar! Nós tivemos um evento aqui, se eu não me engano foi com o Wesley Safadão, no final do ano, se eu não me engano, e teve os shows da prefeitura, foi na virada do ano. Teve o Wesley Safadão na Arena e teve o show do município aqui na... é só pegar o vídeo para vê quantas pessoas tiveram no show e para você vê que não tinha mais ingressos para vender do Wesley Safadão, no mesmo dia! Então essa questão ela é muito relativa! E tem uma outra coisa que eu venho conversando muito tempo, que me conhece por muito tempo sabe, eu sou contra corporativismo, sempre fui! Se tem uma coisa que é um câncer para sociedade é o cooperativismo! Não quer dizer que, cara faz melhor e ganha ou louros! Atenda! Então, se o empresário que é daqui se sentir, de alguma forma, agredido, cara vai ver o que você está fazendo, você está fazendo certo? Você está atendendo a lei como está atendendo? O seu espaço é legal? O seu show é bacana? O que eu preciso fazer para melhorar? Eu vejo desta forma! Eu, hoje, cidadão Edgar, enquanto secretário na época via da mesma forma, e falei isso para o Sandro, que o senhor acabou de citar. O Sandro esteve na minha



sala e eu falei isso para ele: rapaz vocês se incomodam tanto com os outros porque vocês não são melhores que os outros, vocês tem condições! Então isso é muito relativo...

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – A aprovação desta lei incomodava o Sandro, é o que o senhor esta me dizendo?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Não sei, isso ai eu não sei responder.

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – Ele declarou isso aqui, se eu não estou enganado. Ele falou que a lei era prejudicial a ele. E ele foi um dos que, em tese, citados, que estava contribuindo, teria pago, batizado ou alguma coisa assim, para ...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Ele nunca externou isso pra mim e eu conheço o Sandro desde que estou na prefeitura. Da mesma forma como eu tenho um relacionamento muito próximo com a maioria das pessoas, inclusive da própria construção civil, converso com todos eles hoje, tramito muito bem com eles. Por quê? Porque eu sou muito claro, sou muito direto com o que eu penso.

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – Essa linha é muito tênue, o senhor a de concordar comigo. Entre o conversar com o empresário, o orientá-lo, e partir daí surgir uma proposta de um ganho ou não perder algo. Em algum momento qualquer um desses empresário, vereadores, chegaram para o senhor e fizeram esse tipo de proposta com relação a essa lei de eventos? Esses áudios que o senhor escutou, o senhor deve ter ouvido na imprensa também, que cita nomes, em algum momento o senhor recebeu um áudio desse? Foi direcionado ao senhor algum áudio desse? O senhor recebia áudios do vereador Dito Xaréu com relação a lei de eventos, te prometendo alguma coisa?

O SENHOR EDGAR BEHLE – A única questão da lei de eventos, é que o Dito Xaréu esteve na minha secretaria, que ele estava mexendo, e eu conversei com ele a respeito: precisa mudar essa lei, ela está trazendo muita complicação, vocês tem tudo na Câmara lá para aprovar, fazer um projeto bacana. E uma vez ele me ligou:“eu quero fazer uma reunião para a gente juntar as ideias e fazer o que é de melhor.” Foi quando surgiu essa reunião no Gaeta.

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – Em tese seria algo salutar, vamos colocar, em tese?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Na minha ideia, quando eu fui para participar era algo salutar, era para contribuir! Todos os meus atos dentro da prefeitura sempre foram para contribuir!

O SENHOR DOUTOR MARCOS BITENCOURT – E não há nada de ilegal ou irregular nesse tipo de comportamento. Eu fui para contribuir. Nada de ilegal, nada de irregular, desde que...

O SENHOR EDGAR BEHLE – Como eu volto a falar: Eu, Edgar Behle, dentro do meu conceito de ética eu não vi problema nenhum! Eu estava muito tranquilo e continuo muito tranquilo! Eu estou muito tranquilo em relação a isso! Porque eu sei que eu não fiz nada de errado, não favoreci ninguém! O máximo que eu fiz foi orientar para que tomasse medidas que tornasse o projeto...[20 CLAUDICEIA] ... O máximo que eu fiz foi orientar para que tomasse medidas, que tornasse o projeto mais esclarecedor e desdobrou em tudo que tá aí gente.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Último ponto, eu como vereador eu quero lançar essa lei de eventos, só que eu não quero dá bola para sua secretaria ou qualquer outra, eu não quero, simplesmente eu fiz meu projeto de lei e apresento. Poço fazer isso? Eu não quero conversar com você, eu não quero conversar com recursos humanos, eu não quero



conversar com meio ambiente, eu fiz a minha lei e vou trazer ela para Casa. Eu preciso das secretarias, eu preciso de vocês para isso?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Diretamente, necessariamente, legalmente não.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Não. Você pode fazer...

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Se houvesse o caso de algum batismo não seria na sua secretaria, seria na câmara, vamos dizer assim.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Si é lei é normal, secretário e secretaria nenhuma faz lei, e nem aprova. Quem faz lei é a Casa de Leis.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Nem derruba veto de prefeito.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Secretário não.

O DOUTOR MARCOS BITENCOURT (ADVOGADO DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA) – Ok, sem mais presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sem mais a declarar. Vereador Marcos Grijó?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, só por último eu gostaria se for possível se o áudio estiver presente, o áudio 16 e o áudio 17.

(Passando áudio)

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu tenho uma pergunta só para fazer e é na questão de você observa que há um interesse direto da questão de uma tramitação de algum documento provavelmente para dificultar ou facilitar. Eu me recordo que você inclusive na época para implantação do Café de La Musique você sugeriu uma audiência pública, né?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Perfeito.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Parece que está pedindo aqui assinaturas e será que seria um abaixo assinado nesse sentido, você tem conhecimento alguma coisa? Ou orientou nesse sentido?

O SENHOR EDGAR BEHLE - Não só, orientei que eles procurassem a comunidade representante da comunidade para fazer, mostrar o projeto, discutir o projeto, trazer os moradores e os comerciantes de Meaípe para dentro do projeto e aí sim lançar a audiência pública, apresentar isso. Porque trazer o diálogo porque um evento como esse tem espaço, como eu falei abre espaço para todo mundo, para várias pessoas.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Só para complementar a pergunta do vereador Marcos Grijó.

Existe duas linhas. Nesse áudio que nós acabamos de ouvir teve uma movimentação do vereador supostamente a voz do vereador que o vereador nega ser a voz dele em mobilizar a comunidade e ao mesmo tempo a gente ve na sua fala que o senhor orientou para mobilizar a comunidade. Então só para deixar claro o senhor orientou o vereador Dito Xaréu ou orientou aos proprietários do empreendimento.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Ao advogado dos proprietários do empreendimento. Não foi ao Dito Xaréu.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Só para encerrar, quando o advogado que tem sua total liberdade de direito de



defesa do vereador Dito Xaréu ele fez uma colocação aqui para o senhor. O senhor gostaria de deixar claro que a câmara ... [21 ANA] ... de deixar claro que a Câmara, em meu nome e eu acho que em nome dessa comissão. Eu falo por mim que eu não tive nenhum meio de transação da lei. Pelo contrário, a gente sabe quem movimentou a lei. Tanto que todos os vereadores que aqui passaram, um cita o próprio vereador na maioria de quem solicitou. Para mim, no caso, também. Foi o próprio vereador que solicitou para que pudesse assinar e com certeza vindo para beneficiar, vamos dizer, os próprios eventos que acontecesse na cidade. E para ajudar a isto acontecer, que a gente sabe da importância... Se teve alguém que realmente solicitou, se beneficiou de uma forma não ética, como que parece ser. Tanto é que nós estamos nessa comissão. É isso que nós queremos esclarecer. Que seja realmente, que apareça e que essa pessoa seja realmente punida. Porque não... Eu acho que essa Casa de Leis é muito séria, o Edgar. E é isso que nós estamos querendo realmente passar para a sociedade, e descobrir a verdade deste assunto e deste tema.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Pegando uma carona na fala da vereadora, eu, assim, também estou muito tranquilo porque eu também assinei o projeto juntamente com esta Casa. E ajudei a derrubar o veto. Então eu me sinto parte do meio. Porque eu também contribuí na assinatura. E eu lembro, inclusive, naquela época da votação... A sua fala é muito importante quando você fala de uma lei de eventos que deve ser mais aprofundada, até uma nova lei de fato que o município precisa para diferenciar e setoriar liberação de eventos. Porque na época eu lembro muito bem aqui quem me pediu na época, até mesmo em prol desse projeto, foi o vereador Oziel, alegando as questões religiosas. Que estavam dificultando liberação de evento de igreja. Que naquela semana, inclusive, teria um evento de igreja. Se eu pegar a data da votação... É só a gente lembrar pelas igrejas que nós vamos ver e enfatizar que teve um evento no sábado seguinte de uma igreja. Então essa fala... Eu acredito que a comissão também faz essa reflexão e os vereadores presentes também fazem essa reflexão, que a gente precisa dinamizar a lei de eventos do município de Guarapari. É um debate polêmico hoje? Poderia ser por essa situação levantada e ocasionada aqui. Mas é uma lei que deve ser debatida novamente no município. Construir novamente uma ideia onde tem de fato essa dinâmica. A dinâmica é para flexibilizar, para as comunidades poderem fazer os eventos. Esses dias mesmo o bairro Una sofreu com isso. Por causa que ia chegar um caminhãozinho de som e foi caracterizado como um trio elétrico. E a lei de eventos proíbe isso. Então trouxe um transtorno para comunidade, trouxe um transtorno para o vereador da comunidade. Isso tudo a gente pode estar construindo e debatendo. Outro ponto que me chama muita atenção de novo no teor dos áudios é exatamente o que está acontecendo, porque tem hora que a gente vê que o vereador estava no caminho – se a voz for dele de fato – para prejudicar o Café de La Musique. Daqui a pouco tinha que ter uma audiência pública para movimentar a comunidade, para a comunidade entender o empreendimento em si, o evento que seria ali. Então é uma confusão aí, não é relator? Que a gente não consegue entender a dinâmica desses áudios. Uma vez era pra ajudar. Depois era para atrapalhar. Então a gente precisa... Por isso nós estamos aqui, para ir fundo e tentar entender o que está acontecendo. Para não punimos de forma errada, errônea; se tiver que punir. E se não tiver que punir, nós vamos também chegar nessa conclusão. A gente está aqui para colocar o pingão no “i” certinho, para a gente poder ter um trabalho aqui da forma que a gente está fazendo: com seriedade, dinamismo e muita coerência. Sem errar vírgula por vírgula para que a nossa conclusão dos trabalhos seja da melhor forma. E que



nós possamos dar um resultado para sociedade de guarapariense que tanto aguarda pelo desfecho deste caso...[22 SAMOEL] ... que tanto aguarda pelo desfecho deste caso e o relatório final que vai ser elaborado de uma forma muito tranquila e inteligente pelo Vereador Marcos Grijó, que é o nosso relator da comissão, que mostra a sua habilidade e sua parte técnica diariamente nos trabalhos do legislativo. Muito obrigado!

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Completando a fala do Vereador Wendel, inclusive o João Vitor do Le Musique Café, ele fala justamente disso, no primeiro momento houve uma aproximação com o vereador e depois eles observaram que o vereador não tinha essa influencia toda, dentro da comunidade, e que o vereador atrapalharia mais do que ajudaria, eles se afastaram, viu vereador. Isso está nas Atas, está nos áudios gravado aqui, porque toda sessão, toda reunião ela é gravada. Então, por isso esse conflito e da transformação dessa lei que no início eu falei, que no momento foi para ajudar quem estava chegando e atrapalhar quem estava aqui, e num segundo momento era para ajudar quem estava aqui e atrapalhar quem estava vindo. Então assim, é um conflito de informação, mas faz parte e nós temos que estar ouvindo para desvendar todo esse mistério ou tentar desvendar e facilitar isso para toda a casa e para a sociedade. Obrigado Presidente!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Primeiro eu gostaria de agradecer a presença do ex-secretário Edgar Behle, mas antes eu gostaria de perguntar se o senhor gostaria de complementar a sua fala, da sua defesa? O mesmo não quer. E antes de encerrar, já vou deixar avisado que terça-feira dia 10, serão as próximas oitivas das testemunhas que a comissão já convocou, são todas as testemunhas que a defesa, o Dr. Marcos Bitencourt arrolou no processo e todas já foram convocadas para terça-feira dia 10, a partir das nove horas da manhã. Com a palavra o Vereador Wendel Lima.

O SR. MEMBRO (VER. WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor relator, eu acho que Vossa Excelência vai concordar comigo, que foi salientado que a partir do momento que nós ouvimos o secretário, o ex-secretário Edgar, a necessidade que foi colocado aqui das acareações. Certo? Eu acho que nós deveríamos deliberar aqui também nesta reunião, porque nós estamos já para uma fase final do procedimento, nós estamos indo já para ouvir as testemunhas de defesa, salvo engano. Então, eu acredito que se tiver em um determinado período, em uma determinada fase aqui na comissão as acareações, eu acho que é próximo passo. Então, eu acredito que o relator comunga do mesmo pensamento.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Bom, de acordo com que o membro falou, colocou e acho que é muito pertinente, entende que é pertinente, pelo histórico do depoente aqui no município, que tem muito mais história, muito trabalho prestado ao município do que os que aqui estiveram da administração, porque está a treze anos e conheço o trabalho dele, eu acredito no que foi falado por ele. Até pela horizontalidade das informações que elas nos passaram aqui. Parece que estava combinado. Então, eu entendo que é importante nós fazermos essa acareação, para que nós possamos ter clareza dos posicionamentos e que possamos ter tranquilidade na emissão do nosso relatório. Nós temos que ter tranquilidade, segurança e não cometer equívocos, em detrimento e prejuízo de. Então eu acho extremamente importante essa acareação, e eu acompanho o posicionamento do membro, ficando a critério de fazer o agendamento presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim, vamos deliberar inclusive te agradeço Edgar pela sua presença e só esperar

um momento para a impressão da Ata e também do depoimento para assinar. Tá bom? E já vamos deliberar, por gentileza Edgar se você puder deixar a próxima comunicação por via watsapp mesmo, se possível, porque até mesmo fica mais fácil.

O SENHOR EDGAR BEHLE – Pode ser, não tem problema não!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – E a partir do dia vinte o senhor disse que estaria em Guarapari?

O SENHOR EDGAR BEHLE – Estou disponível! A partir do dia vinte, vereadora...[23 RUTH] ... A partir do dia vinte, vereadora, eu as quartas e sextas-feiras eu já estarei necessariamente em Guarapari, mas dentro da sessão eu posso vir aqui, sem problema nenhum!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Tá! Nós vamos deixar na próxima terça, depois que nós deliberarmos todas as testemunhas, nós já não poderemos marcar a agenda para a acareação com as atuais secretárias e também com o senhor! Ok! A partir das nove horas da manhã, a gente não sabe que horas acaba! Não, terça não tem sessão! Terça agora vai ser a partir das nove horas e com todas as testemunhas que já convocamos se puder já... ok! Então encerro aqui, declaro encerrada essa reunião e até terça-feira dia dez às nove horas da manhã! Muito obrigada a todos!

(A reunião foi encerrada às dezenove horas e vinte um minuto)

FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO
Presidente da Comissão Processante

MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ
Relator da Comissão Processante

WENDEL SANT'ANA LIMA
Membro da Comissão Processante



ANAIS

DA COMISSÃO PROCESSANTE – DESFAVOR DO VEREADOR MARCIAL SOUZA ALMEIDA DA ATUAL LEGISLATURA

Câmara Municipal de Guarapari

ANO 2019 - GUARAPARI-ES 03/09, TERÇA-FEIRA, ÀS 09:00

18ª LEGISLATURA

DATA DE PUBLICAÇÃO - 02/10/19

DATA DE DISPONIBILIZAÇÃO - 02/10/19

MESA DIRETORA

ENIS SOARES DE CARVALHO - PRB

PRESIDENTE

THIAGO PATERLINI

OZIEL DE SOUSA - PSC

MONJARDIM - MDB

1º Secretário

1º Vice-Presidente

LENNON MONJARDIM - PODEMOS

MARCOS GRIJÓ – PDT

2º Vice-Presidente

2º Secretário

VEREADORES

PTB - Clebinho Brambati

DEM - Kamila Carvalho Rocha

PSDB - Denizart Zazá

PRO - Paulina Aleixo Pinna

SDD - Dito Xaréu

PDT - Rosangela Nunes Loyola

PSB - Dr. Rogério Zanon

PDT - Sandro Bigossi

PSD - Fernanda Mazzelli Almeida Maio

PTB - Wendel Sant' Ana Lima

PSDB - Gilmar Pinheiro

(--)- Zé Preto

TAQUÍGRAFOS

Ana Flávia Rodrigues Reis

Claudicéia de Souza Francisco Furtado

Samuel Ramalhete Ferreira

Kelen Pompermayer Capistrano Martins.

Ruth Ramalhete Ferreira

[01 KELEM] A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Bom dia a todos. Gostaria de justificar a ausência do vereador membro desta Comissão, vereador Wendel Lima, o mesmo se justificou que vai chegar atrasado. Justificando também a ausência do advogado de defesa do vereador Dito Xaréu, segundo ele, esta no júri, mas nós não podemos deixar de realizar as sessões, até mesmo porque nós temos dois membros da comissão presentes.

Lembrando também, que fique registrado em ata, na nossa reunião ficou definido que todas as terças feiras, as terças, seria marcada as reuniões da Comissão Processante, as nove horas da manhã. Então não tem porque até mesmo nós cancelarmos as reuniões. Então vamos dar prosseguimento a nossa primeira oitiva, nós convocamos a testemunha, o supervisor do Procon de Guarapari, o senhor Ewerton Maximino, certo? Por gentileza sente-se aqui.

Gostaríamos também de registrar a presença da TV Guarapari, dos servidores da Casa aqui. O assessor legislativo Vitor.

Vou chamar de Tom. Bom dia Tom, obrigado por sua presença, é uma honra sempre esta fazendo, não um bate papo, mas o nosso trabalho é muito sério, e a nós vemos que algumas pessoas que nós estamos convocando não estão vendo esse tipo de trabalho. Mas nós sabemos, não é vereador Marcos Grijó, que nós estamos fazendo uma linha muito transparente e que a população de Guarapari possa ter certeza que o nosso trabalho esta sendo firme e vamos levar esse resultado para frente

Tom, nós vamos fazer algumas perguntas. Diante mão o senhor sabe com certeza porque o senhor esta aqui hoje? Gostaria que o senhor falasse o seu nome completo e o cargo que exerce hoje no município de Guarapari.

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Meu nome completo é Ewerton Pereira de Jesus Maximino, eu exerço o cargo de supervisor do Procon Municipal de Guarapari.

Vereador Marcos Grijó a palavra.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Bom dia presidente, bom dia convocado, o Tom do Procon. Primeiro lugar parabenizar vossa excelência pela condução dos trabalhos e pelas definições previamente definidas junto com a defesa, que não esta presente na sessão de hoje, e junto com o membro, vossa excelência e Eu como Relator. Então todas as decisões aqui, todas as convocações, todos os horários, os dias de reuniões foram definidos previamente no início dos trabalhos desta comissão, e aceita e concordada por todos. Dizer o não comparecimento de testemunha ela deve ser tratada com rigor pela Comissão, em cima da legislação. Então se é uma ação coercitiva, tem que se fazer coercitiva, via procuradoria, via autorização da justiça, mandar o camburão buscar! Aí passam a respeitar mais o parlamento! Então tem que ser feito desta forma, porque é desta forma que acontece em todo o Brasil. Então, assim, a Comissão é Processante ela tem uma grande responsabilidade e uma satisfação para dar para a sociedade. Nós, para que possamos fazer um relatório, temos que ter um embasamento amplo para que sejamos justos. E ai vale todas as informações possíveis para o embasamento do relatório. Desta forma presidente, eu retorno a palavra vossa excelência.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ewerton a quanto tempo trabalha no município?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Eu sou funcionário efetivo do município desde 2009, no Procon de Guarapari desde 2017, em outubro.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Você tem interesse nesses fatos investigados?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – O interesse é que sejam esclarecidos.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor possui amizade com o vereador investigado?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Nenhuma relação de amizade. ④

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Recebeu o ofício investigado na sede do Procon.

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Esteve lá protocolando ofício da Câmara.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor conhece a lei de eventos?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – A lei de eventos conheço, parcialmente, mas conheço.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor alega que recebeu ofícios do vereador investigado, quais eram esses tipos de ofícios?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Na verdade era um ofício diretamente dele, o outro foi encaminhado de uma outra secretaria. Eram ofícios solicitando fiscalização nos estabelecimentos de entretenimentos do município.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Esse ofício foi do vereador ou direto de alguma secretaria?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Nós recebemos um ofício direto do vereador, e um processo encaminhado de uma outra secretaria que ele havia protocolado lá também, aí eles entenderam que seria competência do Procon e nos foi encaminhado esse ofício.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Esse tipo de demanda é normal no Procon?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Demanda sobre...

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sobre o tema do ofício do vereador investigado?

O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Então, a alguns meses nós já havíamos sido provocados, inclusive pelo Ministério Público, para estar... desde março, na verdade, para estar fiscalizando os estabelecimentos que trabalham com entretenimentos no município. Então, volta e meia aparece uma demanda, não assim, corriqueiramente, mas por ser uma cidade turística, que tem bastante shows, de vez enquanto aparece esse tipo de demanda.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra o vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – O ofício era referente a qual demanda exatamente?


O SENHOR EWERTON PEREIRA DE JESUS MAXIMINO – Bom, relator, o ofício era referente as empresas de eventos que estavam divulgando os seus eventos antes de terem os alvarás de licença, no caso: corpo de bombeiro, Decon, era nesse sentido.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Quais empresas, o senhor se lembra?...[02 CLAUDICEIA] ... O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Quais empresas? O senhor se lembra? Quais empresas eram essas que estavam comercializando esse tipo de ingresso, uma vez que vocês teriam que estar procurando punir, fiscalizar. A quem procurar então?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Então as empresas, salvo engano, Bravo Eventos, Tali Bhit, aquele O Café de La Musique, enfim várias empresas, quase todas na verdade de Guarapari que estavam promovendo os eventos em Guarapari. A grande maioria. Moção Trezentos.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Todos esses eventos essas casa de show pelo que me parece são localizada na região de Meaipe.

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Grande maioria.



O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O senhor em algum momento teve conhecimento da ova lei que foi aprovada em novembro, final de novembro e início de dezembro, chamada Lei de eventos?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Houve alguma solicitação do vereador para exigência de uma maior fiscalização, para facilitar uma ou outra empresa lá no Procon, uma vez que elas eram umas do município e outras eram de fora? Alguma relação?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Uma solicitação de fiscalização para essas empresas, mais não quais empresas especificamente. Especificamente não, a gente fez um apanhado das empresas que estavam realizando shows no município de Guarapari.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente a senhora pode solicitar que seja colocado o áudio que retrata o Procon nessa participação?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim. Por gentileza o áudio 19 se eu não me engano. (passando áudio).

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu retorno a palavra Presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ewerton o senhor tem essas cópias desses ofícios ainda no Procon?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Ofícios recebidos?

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – É do vereador.

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Foi um ofício.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor pode nos fornecer?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Sim, com certeza.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Nós vamos querer sim, se puder enviar ainda hoje ou até amanhã nós vamos ficar muito gratos também.

O senhor por algum motivo se sentiu ameaçado?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não. Ameaçado não.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Ou constrangido pelo vereador investigado?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Também não, recebi a demanda até porque também a gente havia já recebido do Ministério Público. Inclusive em novembro novamente nós recebemos. Do vereador em Setembro e em novembro do Ministério Público no mesmo sentido. Sobre a mesma matéria.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O do Ministério Público o senhor tem como o senhor nos fornecer essa cópia?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Sim, claro, com certeza.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Com a palavra, vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Nós, essa Comissão ela trata de um suposto envolvimento do vereador no processo de corrupção de

tramitação de projeto nesta Casa para facilitar a participação das empresas que aqui estavam e dificultar empresas que estavam chegando, ou vice-versa. Para isso foi criada uma lei de eventos. Existia uma lei de eventos anterior, foi aprovado em tempo record uma lei de eventos com a justificativa que senão as empresas não poderiam se instalar, que teriam dificuldades, em pleno verão, e já estavam no início do verão. Em algum momento você participou de alguma reunião com o vereador ou com empresários para fomentação dessa lei?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Em nenhum momento.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Participou de algum almoço com os empresários, com o vereador para essa fomentação?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Nunca, em nenhum momento.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – A fiscalização que é citada ela procedeu, ela aconteceu?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – As empresas foram notificadas para prestar ...[03 ANA] ... as empresas foram notificadas para prestar esclarecimentos. Porque este é o nosso trabalho. A gente apura várias demandas. Eu, enquanto diretor do órgão, eu apuro todas as demandas que chegam, inclusive as anônimas. Então as empresas, de fato, elas foram notificadas sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente sugiro que vossa excelência solicite cópias das notificações da época para que a gente possa ter, uma vez que foi no ano passado, em 2018, para saber as empresas e qual o teor dessas notificações.

O Le Musique Café, ele questiona que teve muita dificuldade de instalação no município. Parece que a lei foi fomentada por um grupo de empresários aqui do município para prejudicá-los, ou para intervir para que eles não tivessem tanta facilidade. Alguns... O João Vitor, inclusive, falou aqui que costumava pedir dois, três documentos e ele dava quatro, cinco. E, mesmo assim, teve dificuldade. Em algum momento vocês foram solicitados pelo vereador, ou por algum secretário para dar uma especial atenção à instalação dessa empresa lá em Meaípe? O Le Musique Café.

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Esse processo de fiscalização?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não! Especificamente não.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Retorno a palavra presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Everton essa comissão já vai solicitar ao senhor as cópias do ofício do vereador, o Ministério Público e, também, se possível, as notificações que foram feitas na época para essas empresas, até mesmo para esclarecer os fatos. Vereador o senhor gostaria de mais alguma pergunta?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Quando ele cita no áudio o Procon, e quando ele cita o procurador do Município, o senhor reconhece a voz do vereador?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Relator, há uma semelhança com a voz do vereador. Não posso afirmar que é de fato. Mas é semelhante.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – O Senhor tem alguma justificativa por que ele cita o Procon, a interferência do Procon nesse processo?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Acredito que seja devido ao ofício que ele protocolou no órgão, da câmara. O



SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Satisfeito presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Também estou sem satisfeita, até mesmo por questões dos áudios ter poucas citações do Procon. Mas diante das oitivas que nós fizemos, até mesmo o procurador nos deixou claro que realmente o vereador sempre ia, sempre procurava saber sobre o processo. E solicitamos, também, tanto a procuradoria e o Procon que fizesse realmente essas notificações, que fosse em cima. Até mesmo porque os empreendimentos estavam sendo vendidos antes da licença final. Mas a gente sabe que essa lei de eventos realmente permite. Hoje tem essa brecha! A lei tem a brecha realmente das empresas sendo que estão instaladas no município, ou as que vem de fora poderem vender os seus ingressos. Até mesmo porque a partir do momento que você coloca, abre o processo você pode adicionar os novos documentos, ou que forem... a cada secretaria for pedindo. Então eu também estou satisfeita, vereador Marcos Grijó. Everton, o senhor gostaria de falar mais alguma coisa, deixar registrado aqui neste momento?

O SENHOR EWERTON DE JESUS (SUPERVISOR DO PROCON DO MUNICÍPIO DE GUARAPARI) – Não. Só o que você falou mesmo. A lei de eventos deixa a brecha, e nós agimos de acordo com a portaria 3083, da Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor, de 2013, que versa sobre o mesmo assunto. Porém, ela se conflita – essa portaria com a lei de eventos. Entendeu? Mas foi tudo com base legal como sempre é feito o trabalho no Procon. A gente tem conduzido o órgão com muita seriedade e transparência sempre.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então Everton declaramos encerrada essa oitiva. Gostaria só que o senhor esperasse para estar assinando a Ata. E, sendo assim, nós agradecemos mais uma vez.[04 SAMOEL] ... E, sendo assim, nós agradecemos mais uma vez e estamos reiniciando os trabalhos para a próxima oitiva, agora com a presença do Vereador Wendel Lima, membro dessa comissão, Vereador Marcos Grijó – relator, e toda a assessoria legislativa aqui presente. Dando início os trabalhos agora vamos antecipar a oitiva do Servidor da Casa Soter Lyra, por gentileza Soter. Mas uma vez Vereador Wendel, vou deixar registrado aqui a ausência do advogado de defesa do Vereador Dito Xaréu, o mesmo me enviou via wastssap como combinado, e como foi deliberado desde a primeira reunião dessa comissão, todas as terças-feiras às nove horas teria as nossas reuniões. E o advogado não pode estar presente e o mesmo nos relatou que estaria no júri. Então, eu solicitei que ele pudesse me enviar ou o vereador ou até mesmo outro advogado que está no processo. Mas nós não temos hoje aqui o vereador e nem também nenhum outro advogado. Então nós vamos continuar como foi deliberado desde a primeira reunião. Então vamos começar, Soter muito obrigada pela sua presença. Como o senhor sabe nós estamos fazendo esse trabalho, então nós queremos realmente saber e dar transparência a esse processo. Primeiro eu gostaria de saber o seu nome completo e também o cargo que exerce aqui na Câmara Municipal de Guarapari.

O SENHOR SOTER FERNANDES LYRA (SERVIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI) – Ok! Meu nome é Soter Fernandes Lyra, exerço o cargo de chefe de assessoria legislativa da câmara municipal de Guarapari.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Há quanto tempo trabalha na câmara municipal?

O SENHOR SOTER FERNANDES LYRA (SERVIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI) – Eu entrei aqui em agosto de 2001, primeiro de agosto de 2001.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor é amigo e tem uma relação de amizade com o investigado Vereador Dito Xaréu?

O SENHOR SOTER FERNANDES LYRA (SERVIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI) – Relação de amizade não, relação de trabalho.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor tem interesse nesses fatos investigados?



O SENHOR SÓTER FERNANDES LYRA (SERVIDOR DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI) – Interesses pessoais? Nenhum!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó com a palavra.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, só...[05 RUTH] ... presidente, só ante, bom dia Vereador Wendel! A presença do vereador Wendel que não esteve no questionamento anterior, onde a testemunha estava presente, aproveitar antes que eu esqueça, a constituição federal, ela determina os poderes, a constituição federal determina os poderes dessa comissão! Eu gostaria de ler para a senhora o artigo 58, parágrafo terceiro. (o Vereador, Membro Marcos Grijó procede à leitura)

Então assim, para que seja encaminhado via procuradoria e justiça a convocação coercitiva do ex-Secretário de Turismo Edgar Behle, porque essa comissão, como está clara pela constituição federal, tem o poder de polícia, e ela tem que fazer isso, porque não dá para convocar de novo, nós não podemos ser educados ao extremo, já fizemos isso por duas vezes, e se faz desnecessário, então que Vossa Excelência coloque em apreciação a posteriori para que possa ser deliberado!

No segundo momento, pedir a Vossa Excelência que encaminhe ofício a Doutora Maria da Glória, encaminhando os áudios a serem periciados, ela Chefe do DPJ no município, para que isso também possa, Vossa Excelência colocar em apreciação dessa comissão para que possa ser periciado esses áudios com urgência partindo aqui da municipalidade. E pedir também a prorrogação do prazo da CPI que Vossa Excelência coloque em liberação, uma vez que está faltando ouvir ainda às testemunhas de defesa, e essa convocação coercitiva para que a gente possa então ter a tranquilidade dentro do prazo, respeitando a legalidade, que Vossa Excelência possa colocar isso em apreciação!

Retorno à palavra a Vossa Excelência!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, Relator dessa comissão, com certeza vamos colocar em apreciação o seu pedido, após a oitava do servidor dessa Casa.

Gostaria de passar a palavra ao Vereador, Membro dessa comissão, Wendel Lima para fazer as perguntas!

Você gostaria de fazer mais alguma pergunta, vereador?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Só retificando, condução coercitiva para que fique registrado na Ata!

Não eu vou aguardar ainda mais algumas perguntas de Vossa Excelência!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Bom dia a todos! Bom presidente! Bom dia senhor relator! Bom dia aos funcionários da Casa!

Pedir desculpas por não ter participado da primeira oitava, mas tinha um compromisso com a comunidade que eu represento, então há muito tempo que eu tinha marcado essa reunião, eu não poderia, deixar esse outro compromisso também, e assim estar em comunicação com os senhores!

Bom dia Sóter! Você vem acompanhando esse desenrolar da denuncia que nós recebemos aqui na Casa...[06 KELEM] ... Da denuncia que nós recebemos aqui na Casa de uns áudios, supostamente do vereador Dito Xaréu, em referência a pedido de propina para que a Câmara aprovasse em 2018 um projeto de lei referente a nova lei de eventos da cidade.

Eu quero te fazer algumas perguntas, ouvindo os áudios e alguns relatos do município. O senhor tem trato com o vereador Dito Xaréu a serviço apenas. O senhor já teve algum encontro com o senhor Dito Xaréu em algum shopping da grande Vitória?

O SENHOR SÓTER LYRA - Não senhor.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor teve algum encontro com o senhor Dito Xaréu em um bar no bairro Praia do Morro deste município?

O SENHOR SÓTER LYRA - Não senhor.

O SENHOR MEMBRO (WENDEL SANT'ANA LIMA) – O senhor recebeu e-mail no computador desta Casa, de algum empresário, a pedido do vereador Dito Xaréu.



O SENHOR SÓTER LYRA - Não senhor.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Diante das perguntas do vereador Wendel Lima, o senhor já conversou com algum empresário a pedido do vereador Dito Xaréu sobre a lei de eventos?

O SENHOR SÓTER LYRA - Sobre a lei de eventos não senhora.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sobre a lei de eventos o senhor lembra como procedeu esta lei aqui na Casa?

O SENHOR SÓTER LYRA - Lembro, claro.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor acompanhou todo o processo, gostaria, assim, só para deixar um pouco mais claro... Quem solicitou a questão dos votos e pediu para que os demais vereadores acompanhassem esse projeto para a votação o mais rapidamente possível, como foi realmente aprovado?

O SENHOR SÓTER LYRA - Como assim? Qual vereador que pediu?

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Isso.

O SENHOR SÓTER LYRA - No dia da sessão quem pediu a dispensa de interstício, foi o vereador, salvo engano, Oziel.

A SENHORA PRESIDENTE (FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Passo a palavra para o vereador Marcos Grijó.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Sóter no dia da sessão, eu me recordo muito bem que o vereador Dito estava com esta matéria, dizendo que tinha passado pela sua mão, que o projeto estava correto, que precisava ser votado com agilidade devida a aproximação do verão, e algumas empresas acabando sendo prejudicadas não podendo se instalar no município, outros eventos não podendo se instalar no município! O município deixando de arrecadar e deixando de gerar emprego, gerando emprego e renda e o município precisa arrecadar! Então, para a gente não dificultar, que as vezes é entendimento que a matéria demoraria, e aí perderia o prazo para o verão, que essa matéria poderia não ser votada e perderia esse prazo para que essas empresas pudessem estar se instalando aqui. Em algum momento você foi procurado pelo vereador para facilitar a construção desse projeto?

O SENHOR SÓTER LYRA - Para facilitar não.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Para orientá-lo?

O SENHOR SÓTER LYRA - Ele foi lá na minha sala, na sala da assessoria, com o projeto impresso, e pediu para eu fazer uma análise, assim como todos os vereadores fazem. Na minha análise, para ele, diante disso, e para os senhores eu expliquei que o projeto era inconstitucional.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) – Na época eu até entendi que essa matéria tinha tido um entendimento com o executivo. Porque devido a pressa e a agilidade que ele se apresentou para votar esta matéria.

Em algum momento você teve algum encontro, fora desta Casa, com o objetivo de fazer uma articulação para aprovação desse projeto, ou para construção, formatação desse projeto?

O SENHOR SÓTER LYRA - Nunca.

O SENHOR RELATOR (MARCOS ANTÔNIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ) - Porque ao que tudo indica e que ficou transparente assim para sociedade, que parece que o vereador tinha muita facilidade em aprovar projetos em detrimento dele, para ajudar algumas empresas, e outras entendem que era para atrapalhar, porque esse projeto ele ficou muito mal entendido pela sociedade e até mesmo por mim. Porque falaram que era bom para atrair empresas, e ao mesmo tempo eu vi empresários dizendo que esse projeto foi feito para prejudicar alguns para virem para o município e para facilitar os que já estava aqui! Os que são daqui reclamaram, que os que vem de fora tem facilidade para se instalar, eles que estão o ano todo tem dificuldade, que são cobrados...[07 CLAUDICEIA] ... Dificuldades que são cobradas e exigido várias coisas que não são exigido para quem está chegando. Em algum momento você teve alguma reunião com esses empresários que são citados nos áudios?

O SENHOR SÓTER FERNANDES LYRA – Não senhor.

ES

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Você tem conhecimento desses áudios que vazaram aí pela sociedade.

O SENHOR SÓTER FERNANDES LYRA – Tenho conhecimento sim.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Retorno a palavra para a presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – O senhor reconhece esse áudio sendo como do vereador Dito Xaréu?

O SENHOR SÓTER FERNANDES LYRA – A voz é bem parecida.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Relator Marcos Grijó, eu como Presidente estou satisfeita com as perguntas aqui colocadas até gostaria de passar para o Sóter se ele queria expor alguma coisa a mais sobre a questão da Lei de Eventos, sobre A Lei que foi aprovada nesta Casa e que possivelmente teve, tivemos essa denúncia.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, só antes de dar a palavra, eu queria que...como Sóter é um profissional, é um colaborador desta Casa e sempre colaborou conosco, inclusive comigo mesmo já me ajudou, orientou em vários projetos, vários requerimentos, tem um conhecimento muito grande nesta Casa e é importante para ele como funcionário com muitos anos aqui que tenha total transparência e tranquilidade para que ele continue desenvolvendo o trabalho e dar segurança a sociedade para saber que ele é um prestador, um profissional, e que as vezes até utilizado da palavra dele, utilizado o nome dele porque as vezes nós quanto agentes públicos estamos envolvidos nessas conversas externas. Eu gostaria que passasse o áudio número oito para agente, como foi formatado com os demais que estiveram aqui dando o seu testemunho que ele possa ouvir e se tiver alguma coisa a complementar que seja complementado. Por gentileza, Presidente Vossa Excelência pode solicitar o áudio número oito.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Sim. (passando o áudio)

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Sóter, em algum momento você participou desse diálogo, fez parte desse entendimento, desse diálogo, desse, na verdade desse pensamento de articulação aonde envolvia o Pirão, o Kaeddy da Lei de Eventos?

O SENHOR SÓTER FERNANDES LYRA – Não senhor.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Retorno a palavra a senhora Presidente.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Wendel Lima mais algum questionamento? Não, eu também estou satisfeita com as perguntas mais uma vez pergunto: Sóter gostaria de falar mais alguma coisa para acrescentar?

O SENHOR SÓTER FERNANDES LYRA – Não. Não tenho nada a dizer.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Declaro assim a ...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Antes de encerrar eu gostaria que deliberasse os nossos questionamentos anteriormente feito para que a gente coloque em votação, para que a gente então possa fazer os devidos encaminhamentos, por gentileza.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Gostaria de agradecer ao Sóter pela oitiva, como o senhor vai estar aqui é só depois assinar a ata. E vamos deliberar alguns assuntos pendentes a pedido do vereador Marcos Grijó.

Primeiro a condução coercitiva do ex-secretário de Turismo, Edgar Behle que pela falta de respeito porque o mesmo tem endereço em Guarapari e funcionários desta Casa foram até esse endereço e ao mesmo tempo não conseguiram encontrar o ex-secretário ou algum membro de sua família. Posteriormente foi feito um contato com o mesmo via WhatsApp desde o primeiro momento e o mesmo alegou ter conhecimento da sua convocação a esta Casa pois através das redes sociais vamos



dizer assim, através da TV Guarapari o mesmo deu entrevista falando...[08 ANA] ... falando que nós estávamos convocando como secretário. Em nenhum momento ele foi convocado como secretário, e sim como ex-secretário de Turismo. O mesmo... Quando se ocupa um cargo público, nós temos o período após essa ocupação de alguns anos para estar prestando esclarecimentos. Então, eu gostaria de deixar registrado, nesse momento, porque em nenhum momento, realmente, nós convocamos errado essa forma de convocação. Então, segundo a procuradoria, para deixar registrado, a nossa convocação e já mesmo as suas declarações como ex-secretário Edgar, ele mesmo toma ciência. Ciência inequívoca das manifestações dele comprovam essa ciência. Então, com certeza, nós vamos deliberar, vou colocar em apreciação a condução coercitiva do mesmo. Colocar em votação aqui vereador Wendel Lima e vereador Marcos Grijó. O meu, com certeza, o meu voto já é favorável.

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhora presidente vendo que o senhor ex-secretário não compareceu a esta Casa por duas vezes, eu defiro o posicionamento da comissão pela condução coercitiva do ex-secretário Edgar Behle nesta comissão.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Sim presidente! Eu acompanho o relator do membro, o voto do membro. Nós somos pela condução coercitiva do ex-secretário Edgar Behle.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Então fica assim definido a condução coercitiva do ex-secretário de Turismo, Edgar Behle, a esta Casa a ser deferido pela procuradoria, ok? O segundo pedido do vereador Marcos Grijó em relação ao prazo da CPI. Eu gostaria primeiro de saber quando que se encerra a CPI no prazo normal? Então. Então, vamos... Antes de deferir, eu gostaria de saber realmente qual o prazo que se encerra? O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Senhor procurador eu só gostaria de uma grande exatidão de vossa excelência. Assim que foi aprovada a comissão, são 90 dias de trabalho, certo? E podendo prorrogar por igual período. Se nós prorrogarmos aqui hoje, aprovarmos essa prorrogação tem que ser por mais 90 dias, ou acabando a gente faz o encerramento?

O SENHOR PROCURADOR (DOUTOR OTÁVIO JUNIOR RODRIGUES POSTAY) – Respondendo ao nobre vereador, o início dos trabalhos se dá a partir da Resolução que instaura a comissão. E ela tem 90 dias para conclusão dos trabalhos. Em caso da não conclusão, ela pode ser prorrogada por até 90 dias. Não quer dizer que ela terá que vigor por 90 dias. Se ela concluir os trabalhos com quinze, vinte dias, ela conclui os trabalhos, assim, estaria expirado o prazo processual anterior.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Mas, antes de colocar em votação, eu gostaria de saber realmente quando acaba a CPI. Nós vamos ter essa informação em breve. Então não vou colocar em deliberação hoje. Até mesmo para saber quando vai se encerrar. E gostaria, também, de solicitar, desde já, para nós estarmos ouvindo as testemunhas do vereador investigado, vereador Dito Xaréu, se possível, na próxima sexta-feira. Deliberar aqui com os vereadores desta comissão para estarmos dando prosseguimento a esta comissão.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, só lembrando a você, na sexta-feira nós temos um congresso dos vereadores em Vitória, da qual eu até gostaria de estar participando. E acredito que todos vereadores estarão participando. Então se vossa excelência pudesse definir outra data, ficaria mais, talvez, assertiva. E a outra coisa é deliberar sobre o ofício da doutora Maria da Glória, que é chefe do DPJ do município, encaminhando os áudios para que ela promova a perícia junto com a equipe técnica que ela tem a disposição, via município, via Estado. Gostaria que vossa excelência deliberasse. A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, vou deferir o seu pedido para que ao invés de ser na sexta...[09 SAMOEL] ... ao invés de ser na sexta podemos assim convocar as testemunhas para a próxima terça-feira às 9 horas da manhã. Vamos definir com o advogado de defesa do Vereador Dito Xaréu, e em relação ao Ofício para a Dra. Maria da Glória que é a delegada responsável por Guarapari, e a mesma irá encaminhar para o seu chefe, para a Sesp, sendo que já temos uma investigação na mesma em andamento. Até mesmo solicitada por essa presidente



para a comissão, alguns não, todo o processo de abertura dessa CPI. Então, eu creio que realmente lá está andando e fazendo todo o trabalho que deve ser feito pela Sesp. Então...

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Presidente, antes da gente deliberar, primeiro parabenizar Vossa Excelência que tem feito um bom trabalho e foi lá na secretaria extremamente importante que é a superintendência de segurança. Eu só peço que encaminhe para a Dra. Maria da Glória, por quê? Porque, a gente no próprio município a gente tem às vezes essa facilidade de estar cobrando via secretaria de segurança. Porque aí já fica na competência dela para acompanhar. Então isso eu acredito que contribui. Eu acho que foi perfeito a sua, até para agilizar, uma vez que o estado tem uma estrutura maior, mas se puder ser encaminhado pra ela e se Vossa Excelência entender que merece deliberar aqui, é bom porque a gente já pode estar fazendo uma visita a ela, para que ela também tenha essa atenção especial e possa dar uma olhada com carinho, até porque a gente tem que lembrar dos prazos, e a gente quer terminar, se tiver que prorrogar, isso o mais rápido possível e se a sociedade exigir, e se nós também ficamos às vezes refém dessa situação, e a gente tem outras atividades, outras CPIs até na própria câmara e a gente fica muito preso e restrito a uma ação única dessa CPI. Mas eu agradeço a Vossa Excelência, a toda atenção com todos os nossos pedidos de deliberações.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Vereador Marcos Grijó, o seu pedido é de extrema importância e podemos sim fazer o ofício a delegada aqui do município, sem problemas. Não vejo problemas quanto a isso, com certeza vai ser deliberado. Com a palavra Vereador Wendel Lima! Com a palavra o Procurado desta Casa, por gentileza, Dr. Otávio.

O SENHOR PROCURADOR (DOUTOR OTÁVIO JUNIOR RODRIGUES POSTAY) – Presidente, questão de ordem. Foi compulsado à procuradoria em relação a ausência do advogado de defesa. É importante salientar que a procuradoria só se manifesta na questão processual, ela não se manifesta na questão do mérito do julgamento. Então, é uma dúvida suscitada pela comissão que trouxe à procuradoria. Nós temos que registrar que a ausência do advogado de defesa hoje não gera nulidade na inquirição das testemunhas. Foi estratégia da defesa não está acompanhando presencialmente a oitiva das testemunhas. Ele foi previamente intimado, ele tinha conhecimento das testemunhas e não trouxe o motivo justificado processual para postergação dessa oitiva. Então é importante registrar que não há apenas um patrono nos autos, mas há dois patronos constituídos nos autos desse processo. Então como a questão é processual a procuradoria se manifesta no sentido de orientar a comissão, que a ausência da defesa hoje não constitui nulidade com relação a oitiva das testemunhas. Era o que continha. Obrigado!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Muito obrigada Dr. Otávio! Então vamos deliberar. A questão do prazo da CPI, vamos só... eu gostaria de receber a informação de quando realmente se encerra esse prazo, se é este mês, para que possamos fazer ou não, solicitar o prazo a essa presidência para que possamos dar continuidade aos trabalhos. Mas primeiro eu gostaria de saber primeiro a data que irá se encerrar.

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Eu sugiro à Vossa Excelência que suspensa por cinco minutos para que a procuradoria possa ter acesso a resolução e aí já trazer essa informação para a senhora e aí a gente possa deliberar.

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Claro! Com certeza. Vamos suspender por cinco minutos... (Reunião suspensa por cinco minutos)...[10 RUTH] ... A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Reiniciando os trabalhos, deferindo o pedido do Vereador - Relator Marcos Grijó sobre o prazo da CPI, a CPI na sua resolução entrará realmente, vai vencer no dia dezessete desse mês de 2019, então já estamos aí colocando o prazo, já estamos vencendo o prazo de noventa dias, e segundo a resolução artigo primeiro, nós podemos prorrogar por até noventa dias! Porém noventa, eu vejo que é muito, até porque nós... está faltando ouvir as testemunhas e também a vinda pela comissão coercitiva do ex-Secretário Edgar Behle.

Então declaro, peço aos vereadores aqui presentes da comissão para que nós possamos aprovar por trinta dias essa prorrogação, podendo, se nós precisarmos realmente podemos colocar depois novamente em pauta mais um prazo, mas hoje solicitamos o prazo de mais trinta dias!

Como vota o Vereador Marcos Grijó e o Membro Wendel Lima?

O SENHOR RELATOR (VEREADOR MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJO) – Acompanho a presidente!

O SENHOR MEMBRO (VEREADOR WENDEL SANT'ANA LIMA) – Acompanho o relator!

A SENHORA PRESIDENTE (VEREADORA FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO) – Declaramos assim o prazo de mais trinta dias aprovado por essa comissão, e também solicitamos a publicação de mais trinta dias dessa resolução!

Declaramos assim encerrada essa oitava, então até a próxima terça-feira às nove horas da manhã! Obrigada vereadores! Obrigada a todo legislativo e a imprensa aqui presente!

(A Reunião da Comissão Processante foi encerrada às dez horas e quarenta e oito minutos)



FERNANDA MAZZELLI ALMEIDA MAIO
Presidente da Comissão Processante

MARCOS ANTONIO DA SILVA DE SOUZA GRIJÓ
Relator da Comissão Processante

WENDEL SANT'ANA LIMA
Membro da Comissão Processante



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI
"Parlamento Forte"



No dia quinze de julho de 2019, às 9 horas e vinte minutos, deu-se início no Plenário da Câmara a segunda reunião da Comissão Processante, criada através da Resolução 221/2019, estando presentes a Presidente Fernanda Mazzelli, o Relator Marcos Grijó, ausente sem justificativa o Membro Wendel Lima. Presente o Procurador Geral da Câmara, Dr Tarcísio Ribeiro Dias Silva. Ausente o Vereador Marcial Souza de Almeida, bem como seu representante legal, Dr Marcus Pedro Stein Ambrozio, sendo que os mesmos foram devidamente notificados através de convocação anexa nos autos 001450/2019, às folhas 73 e 74. Com a palavra a Presidente, que agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião informando que convocou a presente para deliberar sobre o prazo de entrega da complementação da defesa pelo Vereador Dito, pois até o momento não foi protocolado nenhum documento referente ao assunto. Explicado pelo Procurador Geral que seguindo o Código de Processo Civil, o prazo conta em dias úteis e terminará na data de 16/07/2019. E afirmou ainda que para dar cumprimento ao devido processo legal e a ampla defesa, todos os prazos deverão ser contados em dias úteis. Colocado em pauta pela Presidente sobre a continuidade das ações desta Comissão durante o recesso parlamentar, e deliberado pelos presentes que as reuniões e investigações continuarão sim durante o recesso, visando dar breve resposta à população. Nada mais havendo a declarar, encerrada a presente ATA lavrada pelo Relator da Comissão.

Fernanda Mazzelli Almeida Maio
Presidente da Comissão

Marcos Antônio da Silva de Souza Grijó
Relator da Comissão



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI
"Parlamento Forte"



No dia 27 de junho de 2019, às 9 horas e vinte minutos, deu-se início no Plenário da Câmara a primeira reunião da Comissão Processante, criada através da Resolução 221/2019, estando presentes a Presidente Fernanda Mazelli, o Relator Marcos Grijó, o Membro Wendel Lima. Presente também o Advogado e Assessor do Vereador Marcial Almeida, o advogado Marcos Antônio Bitencourt de Oliveira. Presente o Procurador Geral da Câmara, Dr Tarcísio Ribeiro Dias Silva. Com a palavra a Presidente, que agradeceu a presença de todos e iniciou a reunião informando que recebeu o processo administrativo 1450/2019 na segunda feira 24/06/2019, e que seguindo o Regimento Interno foi marcada a presente reunião. Verificada a necessidade de realizar a gravação da reunião, através de áudio da câmara. Que entrou em contato com os demais membros da Comissão e convidou o Vereador acusado. Promoveu a leitura do Artigo 55C, inciso II, do Regimento Interno desta casa de leis. Ficando já notificado o acusado. Promoveu ainda a arguição do advogado e assessor, se o mesmo fará a defesa do acusado, realizando a leitura do artigo 30 do Estatuto da OAB, onde veda a conduta praticada. Realizada a resposta pelo advogado Marcos, que afirmou entender não estar impedido, por se tratar de procedimento administrativo, e não ação judicial. Solicitou ainda um Parecer da Douta Procuradoria quanto a questão levantada. Com a palavra o Vereador Relator Marcos Grijó, que cumprimentou os presentes. Solicitou o agendamento prévio das próximas reuniões, onde deverá ser requerido todos os atendimentos da câmara para não prejudicar os trabalhos. Com a palavra o Membro Wendel Lima, que cumprimentou os presentes, e afirmou que todas as ações serão pautadas no Regimento Interno da Casa, que o Plenário deverá receber todo o resultado dos trabalhos, e que tenhamos noventa dias de trabalhos harmoniosos. Com a palavra a Presidente Fernanda Mazelli, que afirmou que serão requeridos os servidores para auxiliar nos trabalhos, sendo já requerido o trabalho do Procurador Geral. Requereu ainda os registros de Taquigrafia e filmagem *on line*. Trouxe ainda a demanda de que deverá ser avaliada por esta Comissão sobre a perícia nas gravações, e como serão realizadas. Frisou ainda que a partir de hoje terá o acusado dez dias para complementar defesa e apresentar o rol de até dez testemunhas. Indagou aos membros e principalmente ao representante do acusado sobre forma de notificação. Respondeu que seria através de WhatsApp no número (27) 996333449. Perguntou ainda a Presidente o telefone do Relator e do Membro. Acordado entre os presentes que todas as próximas reuniões serão agendadas às terças-feiras às 9 horas. Promoveu a Presidente a leitura do artigo 55 C, parágrafo 3º, inciso III. Perguntou o Membro da Comissão Wendel Lima, se durante o recesso parlamentar haverá continuidade dos trabalhos da Comissão. Declarou o Relator Marcos Grijó, que necessária é dar resposta à sociedade, sendo respeitado todos os atos processuais e transparência, respeitando os prazos e dar sequência. Com a palavra o Membro que também concorda com a sequência dos trabalhos. Com a palavra a Presidente que entendeu, juntamente com os demais membros, que o prazo de dez dias para início da contagem de complementação da defesa será após a emissão de



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI
"Parlamento Forte"

Parecer da Procuradoria quanto o impedimento ou não perante a Comissão Processante do advogado e assessor do acusado. Deixou a Presidente registrado que nesta reunião foi representado o acusado por seu assessor, que apresentou nos autos Procuração. Requeveu ainda o advogado Marcos que as notificações de seu cliente sejam através de ofício. Encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a declarar, encerrada a presente ATA lavrada pelo Relator da Comissão.

Fernanda Mazelli
Presidente da Comissão

Marcos Antônio da Silva de Souza Grijó
Relator da Comissão

Wendel Sant'ana Lima
Membro da Comissão

Procurador P. G. B.
CMG

083/05
19.259



PROCURADORIA-GERAL
CÂMARA MUNICIPAL DE GUARAPARI
"Parlamento Forte"



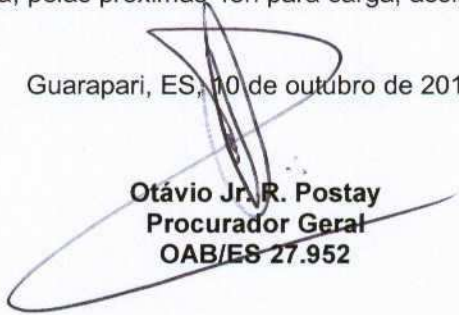
Processo nº 1450/2019

DESPACHO

Considerando a instrução inicial processual pertinente aos atos de competência desta Procuradoria, bem como a juntada de todos os depoimentos colhidos pela r. Comissão Processante, entende-se pela necessidade de abertura de prazo próprio à defesa, para que, querendo, apresente alegações finais, no prazo de 10 (dez) dias. Após, remeta-se o processo à r. Comissão Processante, na pessoa do D. Vereador Relator.

Desta feita, intime-se o Douto Advogado de defesa com a informação que os autos estarão à sua disposição à contar desta data, pelas próximas 48h para carga, assim o querendo.

Guarapari, ES, 10 de outubro de 2019.


Otávio Jr. R. Postay
Procurador Geral
OAB/ES 27.952